Aveiro, 18 de Julho de 1964 * Ano X * N.º 506

Litoral

SEMANÁRIO

DIRECTOR E EDITOR — DAVID CRISTO ★ ADMINISTRADOR — ALFREDO DA COSTA SANTOS
PROPRIETÁRIOS — DAVID CRISTO E FRANCISCO SANTOS ★ REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: EM «A LUSITÂNIA», R. DE HOMEM CRISTO — TEL. 23886 — AVEIRO

UM ARTIGO DE ALVES MORGADO

A Conquista da LONGEVIDADE

Os jornais publicaram há dias a notícia de um casal russo que celebrou o centésimo terceiro aniversário do seu casamento. Nasir e Gekshak Gasimov vivem na república do Azerbaidjão, uniram-se pelo matrimónio quando tinham dezasseis anos e têm hoje, portanto, cento e dezanove. E', sem dúvida, bonita idade, mas só interessa chegar tão longe quando se goza de boa saúde, ou pelo menos um mínimo de saúde que não transforme os macróbios em empecilhos para os outros. Parece que o casal Gasimov não tem razão de queixa. Segundo a notícia a que nos referimos, os cônjuges apresentam excelente aspecto físico, ouvem e vêem bem, conservam a memória e não perderam o interesse pela vida, como acontece a muitos longevos que se arrastam penosamente, sob o peso dos achaques.

O Azerbaidjão é famoso há muitos séculos como alfobre de centenários. Era assim no tempo dos Czares. Continua a sê-lo no regime soviético. Na área de Nagorny Karabakh, onde vivem os Gasimov, há duzentas e catorze pessoas com mais de cem anos. Iobartsum Grigoryas, por exemplo, tem cento e trinta e sete anos e afirma que nunca esteve doente, porque nem sequer tem tempo para isso. Poderíamos suspeitar de objectivos de propaganda, destinada a exalçar uma concepção e um modo de vida, se não soubéssemos que a longevidade é tradicionalmente apanágio dos habitantes do Azerbaidjão e de uma ou duas limitadas regiões da Rússia. Todavia, na maior parte deste extenso país, não se repete o singular fenómeno. Em volta deste, têm-se formado muitas lendas, algumas delas verdadeiramente sinistras. Diz-se que Staline, quando caiu doente, foi aconselhado a ir viver para o Azerbaidjão, na esperança de adiar o mais possível a data do desenlace fatal. Não sabemos onde acaba a história e começa a lenda.

Que se passa em Portugal, neste domínio de longevidade? Os jornais portugueses adoptaram há algum tempo o louvável costume de chamar a atenção dos seus leitores para as pessoas que completam cem anos. E' sempre agradável saber-se que se pode viver um século, e sobretudo que se pode ir tão longe com boa saúde. Mas a Imprensa não refere todos os casos de centenários registados em Portugal. En-

Continua na página 6

EÇA DE QUEIRÓS e a CHINA

Pelo Dr. Joaquim de Montezuma de Carvalho

É comum pensar-se que Eça pouco se preocupou com os flagelos sociais. Um artista como Eça com a sua persistente busca de Beleza e da palavra insubstituível, cumprindo religiosamente o preceito de Mallarmé de «donner un sens plus pur aux mots de la tribu», leva o comum da gente a pensar que foi um realista na Literatura mas muito pouco realista na vida.

De certo que privou com aristocratas e não foi político militante de qualquer partido. E como no nosso tempo toda a arte se tornou suspeita de esteticismo, evasão, escapismo, torre de marfim, reaccionarismo, etc., desde que não sirva fins muito imediatos de progresso social, também a obra de Eça vai gerando sérias desconfianças...

Eça não é, porém, esse artista indiferente à abolição da exploração do homem pelo homem, à fraternidade, à concórdia internacional, à extinção definitiva da guerra. Os seus romances obedecem a uma finalidade de crítica social de saneamento.

Aquela sua frase — «*não se curam misérias ressuscitando tradições*» — representa o seu empenho na transformação da sociedade. E textos como «Os Anarquistas», «A Bomba Vaillant», «O Natal em Paris», «Os Mineiros Ingleses», «Os Anarquistas em Barcelona», «A Morte de Sadi Carnot», «As Ligas Agrárias na Irlanda», «No Mesmo Hotel», «O Marquesinho de Blandford», «Encíclica Poética», «Numa Praia da Normândia», «A Rosa, Flor do Socialismo», etc., são a prova do seu socialismo, do seu sentimento revolucionário, do seu humanitarismo idealista.

Nem Eça foi um reaccionário das direitas, nem foi um socialista-marxista. Nenhem radicalismo o afectou. Foi apenas um socialista trabalhado por Proudhon, partindo do espírito para os factos, do pensamento para a realidade. A sua concepção do Socialismo deixou-a expressa neste trecho: «*O Socialismo deve ser integral, combater todos os males sociais e morais, não só as opressões e injustiças, mas ainda toda a sorte de egoísmo, toda a severidade nociva, todos os padecimentos evitáveis. É mister fazer justiça ao povo, para que ele não faça pelas suas próprias mãos*». É pouco?

Eça era um indivíduo receando fantasmas, casas fechadas, objectos agoirentos. Esta

Continua na página 6

No Centenário de um Incêndio

A URBANIZAÇÃO ACTUAL DO CENTRO DA CIDADE

Artigo de EDUARDO CERQUEIRA

VEM talvez a propósito, no momento em que, por imposição das presentes exigências do progresso, se iniciam as obras de transformação da zona central da urbe aveirense, uma sucinta retrospectiva de um dos locais imediatamente atingidos, que já hoje pode considerar-se como um dos que mais profundas modificações receberam desde os meados do século passado.

Seria talvez impossível reconstituir esse trecho da velha Aveiro, antes da mais importante obra de «urbanização» que, em qualquer tempo, aqui se realizou — a construção, pelo Infante D. Pedro, na segunda metade do século de quatrocentos, das muralhas que cingiram e enobreceram, na sua fisionomia medieval, a antiga vila.

Mas o fim que determina estas linhas é mais a recordação de uma efeméride, a que uma coincidência despremeditada confere foros de curiosidade merecedora de um apontamento, do que seguir com rigores e sequência de cronologia ou minúcias descritivas a evolução da área agora em foco.

Para satisfazer à breve resolução do problema urbanístico local na correspondente parcela do plano elaborado — que, bem avisadamente, pretende acentuar a «aveirização» das margens de aquém e além Ria, tornando o canal da cidade como verdadeiro motivo focal de caracterização e valorização — transferiu-se já o Clube dos Galitos da rua que o tem como patrono toponímico, para aquela onde estanciou nas suas viçosas primícias, e onde pretende fixar, com estabilidade definitiva, seis décadas decorridas, a sua robustez moça, fecunda e prestimosa.

A Empresa de Pesca de Aveiro — valiosíssimo fautor da prosperidade económica local — a curto prazo, se não ainda também neste mês de Julho do ano da Graça de 1964, vai abandonar o mesmo prédio, que o plano elimina, tornando a cidade mais «desabafada» do que a viu e a qualificou um cronista aveirense do século XVII.

Certamente, por si só, o início dos trabalhos para a modernização e valorização da nossa terra constituiam motivo sobejo para algumas linhas de jubiloso registo. Mas, repetimos, a nossa pretensão limita-se, neste ensejo, a assinalar uma coincidência de datas.

Com efeito — e certas coincidências parecem acompanhar-se de bons augúrios e como que de uma predestinação — há um

Continua na página 2

A gravura que acima se publica mostra-nos o centro da cidade de Aveiro, fixado do ar, em 1929, pelo Dr. Mário Duarte, antes da construção da actual ponte-praça *— verificada há uma dezena de anos. Hoje, o centro citadino está de novo em foco, com a remodelação que se preconiza no Plano Director de Aveiro*

AVEIRO brilhou em COIMBRA

Com um vasto e brilhante programa de comemorações iniciado em 4 do mês em curso, têm estado a celebrar-se o IX Centenário da Reconquista Cristã de Coimbra e as imponentes Festas da Rainha Santa, que atraíram à Lusa-Atenas grande número de visitantes, tanto nacionais como estrangeiros.

Na tarde de sábado passado, pelas principais artérias da Baixa de Coimbra, em que se apinhava incontável multidão, realizou-se o desfile do *Povo das Beiras* — uma parada de costumes, trajos e costumes regionais, representando as múltiplas actividades e tradições beirãs, que resultou em cortejo de extraordinária e espectacular beleza e significado.

No desfile, que integrou alguns milhares de figurantes, Aveiro marcou destacada e brilhantíssima posição, a que a Imprensa se referiu muito elogiosa e desvanecedoramente.

Em «O Primeiro de Janeiro» de domingo, no relato daquele

Continua na página 5

A URBANIZAÇÃO ACTUAL DO CENTRO DA CIDADE

Continuação da primeira página

século, quase contado dia a dia, por um acidente fortuito, o vultuoso edifício existente naquele chão, velho de séculos, sólido opulento, foi quase totalmente destruído por um incêndio.

Um qualquer descuido, ao certo nunca apurado, fez desencadear o fogo no antigo palácio dos Tavares, senhores de Mira, a quem D. João II concedera o direito aos dizimos do pescado da então vila de Aveiro — casas melhores que nenhumas outras nos fins de seiscentos, segundo Pinho Queimado, o já citado cronista, e nas quais cita «abóbadas, muros e ladeiras sobre a rua, à qual deram o seu apelido de Tavares». Nelas se entrava «em côche até à primeira sala». «Sobre outra abóbada junto da porta da Ribeira, e por cima desta a olhar para o esteiro, e praça tem um jardim com flores, e plantas, onde está também uma grande estátua...» — a do «Menino Jardim», actualmente no Museu.

Deflagrou o incêndio precisamente na madrugada de 20 de Julho de 1864, há, pois um século, a completar dentro de dois dias.

Por falecimento, em meados do século XVII de Manuel de Sousa Tavares, foi considerada extinta a linha primogénita da família, passando os respectivos bens para a coroa.

Quando da creação do bispado aveirense, em 1774, D. José cedeu o edifício para Paço Episcopal, e nele efectuaram obras de restauro e beneficiação quer o primeiro, D. António Freire Gameiro de Sousa, quer o segundo prelado da diocese, D. António José Cordeiro.

Seria incomportável para um apontamento desta natureza um tentame de descrição pormenorizada do que era nessa época a residência do prelado, ainda que alguns aveirógrafos deixassem elementos suficientes para a traçar. José Ferreira da Cunha e Sousa, nascido em 1813, e que guardava memória fiel do apogeu da grande construção, descreve-a como «uma reunião de edifícios de diversas épocas, uns fazendo ainda parte da muralha e outros construidos sobre a ruina dela.» Sobre a espessa e sombria porta da Ribeira e até ao postigo do Cojo — situado junto da recentemente desaparecida ponte das Almas — ficava o jardim a que aludia Cristovão de Pinho Queimado. Dentro deste se encontrava a sala envidraçada onde os bispos tinham o seu gabinete de trabalho e a biblioteca, bem como uma capela anexa onde o último dos três bispos da primeira diocese, «D. Manuel Pacheco de Resende, ia todas as noites fazer oração».

Segundo Rangel de Quadros, «tinha o paço três andares, boas entradas e óptimo salão de espera». Uma dessas entradas, aquela por onde poderia penetrar «um coche até à primeira sala», situava-se na rua existente entre a igreja de S. Miguel e os prédios implantados no lado norte da actual Praça da República. Um arco sobre a rua dos Tavares — ou Detraz da Alfândega, como também se chamou — estabelecia a passagem para o corpo principal do edifício. Aliás, na primeira metade do século passado em torno do palácio e seus anexos contavam-se quatro ou cinco arcos. Um deles, sobre o términus da rua da Corredoura fora mandado construir por D. António José Cordeiro e permitia-lhe assistir aos actos religiosos na Sé, quando esta se encontrava ainda instalada na igreja da Misericórdia, sem necessidade de sair à rua.

Por debaixo do jardim, além de alguns estabelecimentos, funcionava o açougue privativo da Mitra, e havia dependências para celeiros.

«Para fazer ideia da grandeza do edifício — acrescenta Rangel de Quadros — basta dizer que ali viveu com todas as comodidades cada um dos bispos/.../. Ali viviam as fâmulas, o vigário geral, os professores do seminário, outros clérigos e alguns seminaristas. Eram ali a câmara eclesiástica, as aulas de teologia e preparatórias; e finalmente ali estava a arrecadação de paramentos e alfaias da Sé.»

No ano de 1846, há largos anos já a diocese sem prelado, foram instaladas no paço o Governo civil e todas as repartições distritais. Ocupavam os dois primeiros andares, reservando-se o terceiro para residência do Chefe do distrito.

Uma década mais tarde foi demolida a Porta da Ribeira e a parte contigua das muralhas, desaparecendo, assim, a livraria e escritório do bispo, o açougue e as diversas lojas instaladas nessa área. Tratava-se, como agora, de uma obra de «urbanização», aliás, recebida de bom grado pela generalidade dos aveirenses, e que se destinava não só a desafogar o local, mas estabelecer nesse ponto, tão central e acessível, a «Praça da Fruta» — mais tarde chamada, pejorativamente porventura, a «Praça da Herva».

Surgiu, assim, o que foi designado como largo do Dr. Luís Cipriano até à construção da actual Ponte-Praça, e ainda não há muitos anos, antes da intensificação do trânsito automóvel, podia comportar alguns canteiros e os quiosques do sr. Valeriano, da «Pifania» e da Maria Augusta Tenaz — que vendiam estas últimas, não só fruta, mas aquelas apetecíveis «claras» em que a miudagem de há cerca de meio século «derretia» os dez-reizinhos que adregasse de arranjar.

Daria uma longa história, se a fôssemos agora desfiar, a evocação desta efeméride. Limitemo-nos, porém, ao essencial. Com o incêndio, desapareceu o último dos arcos existentes naquela zona citadina — o da rua dos Tavares. Foi demolido na própria ocasião do sinistro, para impedir que o fogo se propagasse aos prédios que já então — pois a igreja de S. Miguel fora demolida em 1835 — faceavam o Largo Municipal.

Em 1866, removidos já os escombros do antigo paço, e pelo governo cedido o terreno vago do município, este no intuito de beneficiar do legado do Conde Ferreira, mandou construir naquele ponto, um edifício escolar. A edificação foi, porém, efectuada em péssimas condições de segurança e, assim, nunca ali chegou a funcionar a escola prevista. O prédio, que ruiu em parte ainda durante as obras de construção, apenas foi utilizado durante alguns anos como armazem de materiais da câmara.

Em 1876, foi vendido em hasta pública, por 900 000 reis, ao negociante José Maria de Oliveira Vinagre, que ali ergueu o edifício que, com pequenas diferenças, ali tem permanecido até agora e onde — diga-se ainda de passagem — no penúltimo decénio do século passado esteve instalado um colégio feminino.

... E deste relance fugacíssimo sobre uma área tão restrita e um periodo que pouco excede a centúria se pode, porventura, avaliar das profundas modificações que se verificaram em Aveiro durante o surto de desenvolvimento que registou nesse, século XIX, a tantos títulos caluniado. E se pode reconhecer porventura, como são efémeras as obras materiais, mesmo as que em dado momento satisfazem as nossas necessidades e as nossas aspirações — todos os dias renovadas e aumentadas...

E. C.

Dr. Mário Sacramento
Ex-Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris
Doenças do Aparelho Digestivo
Radiologia do tubo digestivo
DOENÇAS ANO-RECTAIS
(esclerose e electrocirurgia de hemoroidas)
RECTOSIGMOIDOSCOPIA
Consultas com hora marcada

Dr. Almeida Henriques
MÉDICO - RADIOLOGISTA
Exames de
RAIOS X
com hora marcada

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50, 1.º — Telefone 22706
AVEIRO

Terrenos na Barra

Bons lotes de terreno com frente para a estrada nacional, medindo 15 metros de frente e 30 de fundo. Preços moderados.

Vendem-se casas e também se alugam para a época balnear.

Trata: Café Beira-Mar, na Barra.

TRESPASSA-SE
NA RUA CÂNDIDO DOS REIS, 131
(Junto à Estação do C. Ferro)
Casa OLIVEIRA
(Antigo Caldeira)
DORMIDAS * COMIDAS * VINHOS
TELEFONE 22705 — AVEIRO

AOS ARMADORES E CAPITÃES DOS BARCOS DA PESCA DE ARRASTO
Atenção — Importante
Os danos causados pelos arrastões quando engatam um cabo submarino podem ser evitados

Existem agora cartas marítimas — distribuídas gratuitamente — indicando a posição dos cabos

EVITEM *o arrasto próximo dos cabos*
EVITEM *os lances que se cruzem com os cabos*
EVITEM *danificar um cabo: no caso de engatarem algum cabo, abandonem o vosso material e reclamem a devida compensação*

Para fornecimento de cartas marítimas das zonas de pesca dirijam-se a:
CABLE AND WIRELESS, LIMITED
QUINTA NOVA — CARCAVELOS
Contamos com a vossa cooperação

NA PRAIA — *Desenho de* Helder Bandarra

O DIA DAS SORTES

UM CONTO DE TEIXEIRA LEQUES

À noite, depois de labutar de sol a sol no amanho das terras, o velho sentava-se à lareira, no banquito rústico de pau, o rosto sêco e tisnado pelo sol escondido nas grandes mãos calosas, meditando.

— «Tu fazes-me falta» — dizia tantas vezes para o filho.

O ano fôra mau: muita chuva fora do tempo, depois uma seca prolongada... e a colheita fora um desastre. Quem se não importava com isso eram os donos das terras que chegado o S. Miguel lá estavam para receber a renda. Depois o Grémio. Era preciso arranjar dinheiro para levantar o adubo! Mas quem contava com um ano assim?! Uma pessoa não deve desanimar; mas o velho, coitado, eram logo quatro filhos a pedirem pão, e o mais novo tão pequeno ainda... Nascera a modos sem ninguém contar!...

O velho não podia compreender. Fartava-se de trabalhar, não tinha extravagâncias... que extravagâncias tinha ele? A vaquita ainda era o que ia aguentando. Mas agora também andava cheia, qualquer dia deixava de dar leite!

E o velho pensava no filho, um rapazote espigado que o ajudava na lavoira. Já tinha vindo o nome dele na porta da igreja para ir às sortes. Como se havia de arranjar sem ele? E a mãe que volta e meia estava doente!...

O rapaz bem compreendia o dilema do pai. Quando chegava à noite e o via sempre mais cansado e triste, sentia pena dele. Mas o rapaz tinha também o seu orgulho; e quando às vezes se deitava, na hora da sesta, à sombra dos salgueiros que escondiam o regato no fundo do quintal, vinha-lhe à ideia o pensamento que há tempos lhe tomava o espírito — a farda. Ele desejava ardentemente ser militar. Ir para a guerra se fosse necessário e ser valente. Mas ainda superior a isso era a ideia de livrar. Que haviam de dizer os outros rapazes? E as moças? — Que ele era fraco e por isso não servia para a tropa! Depois eram os primos, uns enfezados que livraram todos. Esses é que ficariam contentes se ele não fosse apurado!...

Entretanto o velho repetia amiúde, quando o pensamento falava alto, em ocasiões de se encontrar a sós com as searas: — «Tu fazes-me falta!»

E então, um dia em que o sol por mais brilhante parecia animar a natureza de mais vida e colorido, o velho teve uma ideia: Pediria ao senhor doutor, o médico da vila. E a ideia começou a enraizar-se-lhe na mente, até que mais para a noite, talvez pela lassidão que lhe provocava o cansaço dos músculos, a ideia foi-se-lhe debelando, atacada por um sem número de dificuldades: «Eles não ligam nada a estas coisas!... Se fosse algum graúdo?!» Não é por que o velho não fosse capaz de estimar bem o homem. Nada lhe havia de ficar a dever. Felizmente que na capoeira ainda não faltavam galinhas, pesadas como chumbo de bem tratadas que eram. Mas estas coisas são assim mesmo. E depois a gente acanha-se!...

Finalmente o dia chegou. O velho ainda pedira ao regedor que prometeu fazer o que pudesse. E o rapaz lá foi, com os outros da aldeia, esfusiante de alegria e mocidade, esquecido das atribulações paternas.

Mas o velho — como parece estranho — o velho nesse dia andava mais alegre. Parecia contaminado pelo momento jubiloso que vivia o filho, recordado talvez dos seus tempos de rapaz. E nesse dia não quis trabalhar mais. Não sabia o que era aquilo mas o serviço não lhe rendia. Quedou-se por casa a fazer umas coisitas e aproveitou para arranjar a cancela do curral dos porcos que os raios parece que tinham o diabo no corpo. Volta e meia andavam lá fora a dar cabo de tudo.

Estava o pai nesse serviço, a noite anunciava-se pelo lusco-fusco, quando o rapaz chegou. Disse boa tarde, que a educação era norma na casa humilde e entrou a passos receosos como se houvesse cometido avultoso delito. O silêncio reinou por momentos no páteo grande acanhado pelas alfaias. O velho, como que suspendendo a respiração, ficou quedo, de martelo a meio do caminho, estampada no rosto uma ansiedade que o torturava.

— «Fiquei apurado!» — balbuciou o rapaz.

Desnecessária porém a informação. O velho tinha já adivinhado nas maneiras receosas do rapaz. O que ele talvez esperasse era um milagre que Deus não quisera que se desse. Erguendo-se com lentidão, pesada pela dor que o possuía, o velho cerrou os olhos por momentos, e ao abri-los parecia ter despertado de um sonho mau. E a criação, que pelo silêncio quisera respeitar o momento que acabava de viver-se, rompeu de novo numa gritaria frenética, a reclamar a refeição que lhe era devida. Os barulhos na vizinhança e do chiar dos carros de bois pelos caminhos tortuosos fizeram-se ouvir de novo. A vida recomeçara. E o velho, que um sorriso novo iluminava, caminhando para o filho, resoluto, braços no ar, conseguiu a custo dominar a comoção que o possuía para dizer:

— «Dá cá um abraço, filho, és o primeiro da família!»

E as lágrimas que lhe marejavam o rosto ninguém lhas pôde ver que entretanto caíra a noite.

Uma Página da II Guerra Mundial

A «Operação Overlord»

HÁ 20 ANOS

No mês findo, completaram-se vinte anos sobre o início de uma das mais grandiosas operações militares de que o Mundo guarda memória. Intitulava-se ela «Operation Overlord» e tratava-se da invasão pelos Aliados do solo da Europa ocupada pelo Eixo. O plano havia sido aprovado, nas suas linhas gerais, aquando da Conferência de Casablanca, entre o então Primeiro Ministro Britânico Winston Churchill, o Presidente Roosevelt, o General Giraud e o General De Gaulle. Estava-se em Janeiro de 1943. Mas, se começava já a tornar-se evidente que a sorte das hostilidades principiava a mudar, seriam ainda assim necessários muitos meses de luta desesperada e uma organização extensíssima, complexa e árdua, para que se tornasse possível lançar um ataque frontal contra as posições defensivas nazis na costa Norte da França, essa barreira atlântica por muitos considerada inexpugnável.

Quando, sete meses mais tarde, Churchill e Roosevelt se encontraram de novo, em Quebec, os planos para a «Operação Overlord» registavam já progressos consideráveis, mas a data inicialmente fixada vinha ainda longe. Com efeito, nove meses faltavam ainda para o dia 1 de Maio do ano de 1944. A escassez de meios de transporte navais necessários ao desembarque levaria, de resto, o General Eisenhower, que fora nomeado Comandante-Chefe das Forças Aliadas, a adiar por um mês a data da invasão.

À medida que se aproximava o «Dia-D», o Sul da Inglaterra ia assumindo o aspecto duma gigantesca fortaleza.

No momento em que se iniciasse a campanha — assim reza a «História Oficial da II Guerra Mundial» — *haveria reunidos no Reino Unido, exércitos aliados com um total de mais de três milhões e meio de homens em armas. O Exército Britânico contava com efectivos de cerca de um milhão e 750 000 homens, os Exércitos de Terra e Ar dos Estados Unidos somariam milhão e meio de homens e os outros contingentes nacionais uns 44 000. Havia no país cerca de 13 000 aviões, dos quais uns 4 000 seriam bombardeiros e 5 000 aparelhos de caça... A formação naval que devia desembarcar os contingentes aliados e apoiá-los na primeira fase do desembarque no Continente Europeu compreendia mais de 1 200 navios de guerra de todos os tipos, mais de 4 000 navios de combate e cerca de 1 600 navios mercantes e de apoio...*

Nas suas «Memórias sobre a Segunda Guerra Mundial», Winston Churchill descreve os preparativos do desembarque da seguinte forma: *Ficou estabelecido que a aproximação deveria efectuar-se e se luar... A questão das marés tinha igualmente de ser estudado... Em cada fase da lua, apenas três dias correspondiam inteiramente às condições pretendidas. Os três primeiros dias após o 31 de Maio, data em princípio fixada por Eisenhower, eram os 5, 6 e 7 de Junho. Assim, foi escolhido o dia 5. Se as condições atmosféricas não fossem favoráveis em nenhum destes dias, toda a operação teria de ser adiada pelo menos por mais 15 dias ou um mês se se quisesse esperar pela lua.*

Todavia, qualquer atrazo significaria inevitàvelmente um desastre. Até essa data, tornara-se evidente que, apesar das fantásticas concentrações de material de desembarque em todos os portos ingleses, do bombardeamento contínuo e premonitório das defesas alemãs e dos preparativos de grande envergadura em terra, o Alto Comando Alemão não acreditava que estivesse eminente a invasão. O bombardeamento particularmente intensivo de zonas que não se encontravam incluídas no plano de desembarque provocaram, de resto, numerosas vítimas e espalharam grandes destruições cuja utilidade dificilmente se compreendia mas que se revestiram de importância verdadeiramente vital, pois permitiram iludir o inimigo sobre o local

Continua na página 7

BARCOS de PAPEL

Curiosidades da Técnica

Telefone para os nadadores — Na Universidade de Birmingham foi inventado um telefone submarino mediante o qual os mergulhadores e simples nadadores podem manter comunicações entre si e com pessoas à superfície. Este sistema dispensa todos os fios de ligação.

Para funcionamento deste tipo de telefones utiliza-se um sinal ultrassónico de frequência modulada, que se transmite através dum condutor, à maneira duma onda mecânica de pressão.

O mergulhador leva um microfone ligado ao pescoço e uma máscara de oxigénio que lhe permite falar com toda a claridade. A mudança do sistema de recepção para o de emissão faz-se mediante um comutador automático, accionado pela própria voz, ou de funcionamento manual. A energia é fornecida por pilhas de 6 volts. Até agora, já se fizeram experiências com este sistema a distâncias até 500 metros, mas espera-se que o mecanismo possa ser aperfeiçoado de forma a permitir contactos a distâncias até 1 600 metros.

A profundidades muito reduzidas faz-se sentir a interferência das ondas; mas, a partir duns quatro metros de profundidade, as dificuldades de comunicação são inexistentes.

Televisores cada vez melhores — *Uma das principais e maiores firmas inglesas de aparelhos eléctricos e electrónicos acaba de lançar no mercado um novo aparelho de TV, muito mais racional e aperfeiçoado do que os modelos existentes.*

Uma das primeiras vantagens que se notam nestes novos televisores é o de todos os elementos que o compõem estarem dispostos de forma tal que o ar passe através do complexo de fios, válvulas, etc. permitindo um muito melhor arrefecimento. Além disso, o número de válvulas — habitualmente 16 a 18 por cada televisor — foi reduzido para 13. É sabido como as avarias das válvulas são responsáveis por cerca de 50% das avarias nos televisores.

Transistores substituíram as válvulas, permitindo simultâneamente um sistema consideràvelmente melhor e digno de mais confiança.

Outros elementos foram miniaturizados e aperfeiçoados de maneira que, mantendo o tamanho do écran mas reduzindo o da caixa do televisor, se consegue economia de espaço sem o menor inconveniente, antes pelo contrário, para o espectador.

Graças aos novos melhoramentos, a firma espera que a percentagem de avarias na vida total dos televisores passe a ser grandemente reduzida.

Fonovisor — o telefone do futuro — *Há questão de semanas, foi pela primeira vez apresentado ao público de Londres o telefone do futuro. Este telefone encontra-se apetrechado com um écran em que se vê a pessoa com quem se está a falar.*

Uma firma britânica completa actualmente as suas experiências com um sistema melhorado de transmissão de imagens de televisão por intermédio dos fios telefónicos. Este sistema permite a transmissão duma imagem, não tão perfeita como a proporcionada pela televisão comercial, mas ainda assim bastante razoável.

A qualidade da imagem recebida melhora sensivelmente se se reduzir o écran do fonovisor para dimensões inferiores às dos écrans normais dos aparelhos de televisão.

"Cartas de Londres"

SECÇÃO ORIENTADA POR CARLA

A CIDADE

Obra das Mães pela Educação Nacional

Na sede da Obra das Mães pela Educação Nacional, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 150, vai ser inaugurada, na próxima terça-feira, dia 21, uma Exposição das Actividades dos Centros Operários de Aveiro.

O valioso e interessante certame ficará patente ao público até o próximo dia 28, podendo ser visitado das 10 às 12 horas e das 14 às 22 horas.

Pelo Hospital

Presidida pelo sr. Governador Civil, e com a presença dos srs. Presidente da Câmara, Provedor da Misericórdia e alguns Mesarios, realizou-se, no passado dia 13, no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia, uma sessão de trabalho, na qual estiveram presentes todos os membros das Juntas de Freguesia do concelho de Aveiro, a fim de acertarem pontos de vista quanto à realização do cortejo de oferendas a favor do Hospital que terá lugar, em princípio, no dia 25 do próximo mês de Outubro.

Acerca da angustiante situação da Misericórdia, falaram os srs. Provedor, da Santa Casa, Governador Civil e Presidente da Câmara.

Da parte das juntas de freguesia, entre outros, teve oportuna intervenção o Presidente da Junta de Freguesia de Eixo, sr. Professor João de Pinho Brandão, ao referir-se às causas que determinam os minguados recursos do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.

Nova Ponte da Barra

Principiaram os trabalhos de sondagem para escolha do local exacto da nova ponte de ligação entre a Gafanha e a Barra — obra de grande interesse, que virá facilitar o percurso de Aveiro para aquela praia e ainda para a Costa Nova e Gafanhas do Sul.

Segundo julgamos saber, a referida ponte será construída cerca de cem metros a Sul da «Seca do Coimbra».

Embate violento de uma camioneta num Prédio

Na madrugada de terça-feira, a camioneta de carga IA-91-84, conduzida pelo seu proprietário, sr. João Manuel Almeida Carvalho, de 35 anos, casado, residente no lugar de Culmeira (Porto de Mós) circulava no sentido norte-sul, ao chegar ao lugar de Verdemilho, na curva do «Pereiro Caetano», descreveu-a de tal forma que saiu da faixa de rodagem e foi embater com um prédio pertencente ao sr. Belarmino Martinho, morador naquela localidade, e onde se encontra instalada «A Nova Fetisqueira».

O embate foi violentíssimo tendo o pesado veículo derrubado a parede do lado norte daquele prédio caindo, depois, com o rodado da frente, na cave daquela casa.

A parede, ao cair, arrastou consigo alguns móveis, entre os quais uma cama onde se encontrava deitada a locatária, sr.ª Maria da Apresentação Simões, de 54 anos, casada, que recebeu vários ferimentos.

Dado o alarme a locatária foi transportada para o Hospital desta cidade onde foi socorrida, seguindo depois o seu destino.

Quer o condutor da camioneta quer os irmãos João César Alves, de 19 anos, casado, morador em Cucujães e Jorge Alves, residente em Espinho, que seguiam, também, na cabine, sofreram ligeiros ferimentos.

Porto Bacalhoeiro

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção de uma ponte-cais no porto bacalhoeiro, pela importância de 1 200 contos.

A Junta Autónoma, por virtude do contrato, não pode dispender mais de 850 contos no corrente ano, com pagamentos relativos às obras executadas, e 350 contos (ou o que se apurar como saldo), no ano de 1965.

Suspeita de crime

No passado dia 6, apareceu morto, no lugar da Horta — Eixo, Eduardo Simões, casado, que morava em Carcavelos — Eirol, deste concelho. Encontrava-se caído de borco, numa poça de água, com a cabeça parcialmente mergulhada na mesma. O cadáver apresentava um grande hematoma sobre a vista esquerda e um ferimento no pescoço, que sangrava abundantemente.

A família, naquele instante de emoção não pensou sequer que houvesse crime, enterrando-o passados dias; porém, começou a constar que a vítima foi assassinada, pelo que a família se deslocou ao local onde fora descoberto o corpo e ali verificou que a cerca de 40 metros da aludida poça havia um ponto onde o feno se encontrava bastante calcado, dando indícios de aí se travar luta.

A partir desse ponto até à poça, existia, como que um rasto correspondente, talvez, a qualquer objecto pesado que arrastaram de um lado prra o outro.

Apresentada agora a participação pela família, no Tribunal de Aveiro, começaram desde logo as investigações, tendo-se procedido ontem à exumação e autópsia do cadáver. — (C.).

Julgamento do assassino do comerciante de gado

Após cinco movimentadas audiências, realizadas na penúltima semana sob a maior expectativa de numeroso público, teve o seu epílogo na passada segunda-feira o julgamento do magarefe e perigoso cadastrado António de Oliveira Cardoso, acusado de, no dia 3 de Fevereiro findo (como na altura noticiámos), ter assassinado, com o intuito de o roubar, o negociante de gado António da Cruz Maia, num pinhal próximo de Eixo.

Foi ainda lida a sentença relativa à mulher do homicida, Maria Marques Dias, acusada de cumplicidade no mesmo crime.

Por motivo de repetidas faltas de respeito para com o Tribunal, o António de Oliveira Cardoso não assistiu à leitura da sentença — de que foi notificado, mais tarde, numa das celas do Palácio da Justiça.

O assassino foi condenado na pena única de 29 anos de prisão maior, pelo crime de homicídio e vários furtos praticados; a 130 dias de multa a 30$00 por dia; 200$00 de multa por falta de licença de uso e porte de arma; 2 000$00 de imposto de justiça; e 500$00 ao defensor oficioso. Terá ainda de pagar as seguintes indemnizações, por furtos praticados antes do homicídio: 1 000$00 ao ofendido Manuel Gomes de Campos; 350$00 ao ofendido António Joaquim da Silva; 50$00 a cada um dos ofendidos Virgílio, António Vieira e António de Pinho; 200$00 ao ofendido João Fernandes Claro; 1 000$00 ao ofendido Jaime Dias da Silva; e 100$00 ao ofendido Manuel dos Santos.

Finalmente, foi condenado no pagamento de 70 000$00 à família da vítima — mas, até ao montante de 9 220$00, a dívida é da responsabilidade solidária dos dois reús.

A mulher do António de Oliveira Cardoso, Maria Marques Dias, foi condenada em 20 meses de prisão correcional, 2 000$00 de imposto de justiça e 500$00 para os honorários do defensor oficioso.

Presidiu ao Tribunal o Corregedor do Círculo Judicial de Aveiro, sr. Dr. António Sousa Vasconcelos Horta, que teve como adjuntos os srs. Dr. Silvino Alberto Vila Nova e Dr. Antero Pires Cardoso, representando o Ministério Público o Juiz-Ajudante sr. Dr. Armando Lúcio Vidal. No julgamento intervieram ainda os advogados srs. Dr. Álvaro Neves, como assistente, Dr. Paulo Catarino e Dr. José Carinha, estes como defensores oficiosos dos réus.

Rotary Clube

Como noticiámos já, realizou-se na penúltima segunda-feira, no Restaurante Galo d'Ouro, uma festiva reunião do Rotary Clube de Aveiro, para assinalar a transmissão de poderes entre a Direcção cessante e a nova Direcção escolhida para o ano rotário de 1964-1965.

Estiveram presentes muitas senhoras e representações oficiais dos clubes rotários de Estarreja, Matosinhos, Porto e Figueira da Foz. A protocular saudação à Bandeira Nacional foi prestada pelo sr. Joaquim de Sá, «veterano» do Rotary do Porto e «padrinho» do Rotary de Aveiro.

Inicialmente na presidência, o sr. Arnaldo Estrela Santos saudou os visitantes e convidados, elogiou a acção do rotário aveirense sr. Dr. Fernando de Oliveira como Governador do Distrito Rotário 176, dirigiu palavras de muita simpatia, amizade e reconhecimento ao sr. Joaquim de Sá, e concluiu por traçar o perfil do novo Presidente da Direcção do Rotary Clube de Aveiro, sr. Dr. Vítor Regala, que convidou para assumir o seu lugar, depois de lhe impor o emblema inerente àquele cargo, por entre significativa salva de palmas.

Acompanhando esta cerimónia, a esposa do sr. Arnaldo Estrela Santos ofereceu um vistoso ramo de flores à esposa do sr. Dr. Vítor Regala; e o sr. Joaquim de Sá fez a oferta ao sr. Arnaldo Estrela Santos do distintivo de *Past-Presidente*.

Terminada a transmissão de poderes, o novo Presidente do Rotary de Aveiro proferiu um expressivo e brilhante discurso, em que relevou a dedicação do sr. Joaquim de Sá ao Clube e à causa rotária, e em que afirmou o seu propósito de orientar o Rotary Clube de Aveiro numa senda de contínuo engrandecimento, prestigiando os ideais rotários e a nossa cidade.

O sr. António Ferreira Leite Pais, Secretário da Direcção cessante, ocupou-se da leitura de várias mensagens de felicitações ao Clube. Usou ainda da palavra o novo Chefe do Protocolo, sr. António Brinco da Costa, realizando-se depois a cerimónia da *Apresentação Rotária*.

Seguiu-se o *Período de Actualidades e Curiosidades*, em que tiveram intervenções os srs. Dr. Fernando de Oliveira, José Macedo Fragateiro (do Rotary Clube de Estarreja), Joaquim de Sá, Carlos Alberto Machado e Arnaldo Estrela Santos.

Durante a reunião, foram leiloadas à americana algumas garrafas de champanhe oferecidas pelos rotários franceses de Périgueux que recentemente estiveram em Aveiro — tendo-se apurado a verba de 2.610$00, destinada à Fundação Rotária Portuguesa.

Por último, o sr. Dr. Vítor Regala encerrou a reunião, congratulando-se pelo seu brilhantismo e interesse.

● A nova Direcção do Rotary Clube de Aveiro ficou assim constituída:

Presidente — Dr. Vítor Regala. *1.º Vice-presidente* — António Ferreira Leite Pais. *2.º Vice-presidente* — Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves. *1.º Secretário* — António Rodrigues Cavaco. *2.º Secretário* — Agnelo Casimiro Ferreira da Silva. *Tesoureiro* — David Martins dos Santos Melo. *Chefe do Protocolo* — António Brinco da Costa. *Chefe do Protocolo Substituto* — Carlos Alberto da Cunha Soares Machado. *Vogais* — Eduardo Campos de Pinho e Henrique Nunes Ferreira Ramos.

Uma simpática festa na Escola Industrial e Comercial

Assinalando o termo de novo ano lectivo e no seguimento de uma tradição da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, realizou-se, na passada terça-feira, uma festa de confraternização do corpo docente daquele estabelecimento de ensino.

Assistiram, como convidados, os srs. Governador Civil do Distrito, Bispo de Aveiro, Capitão do Porto, Director do Distrito Escolar, Subdelegado do I. N. T. P., Reitor do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa, Delegado Distrital da M. P. e Comandante da L. P.; os representantes dos comandantes da Base Aérea n.º 7, do Regimento de Infantaria 10 e da G. N. R.; os industriais aveirenses srs. Carlos e Gervásio Aleluia e João Nunes da Rocha; e representantes da Imprensa.

Estas individualidade, após os cumprimentos dos professores e do Director da E. I. C. A., sr. Dr. Amadeu Cachim, inauguraram uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos da Escola Técnica de Aveiro, durante o ano lectivo de 1963-64 — sendo ciceronadas, durante a visita, pelo sr. Escultor Mário Truta.

O magnífico certame reúne obras que bem patenteiam o excelente nível e a proficiência do ensino ministrado na E. I. C. A.. Entre as peças expostas, merecem especial citação artísticos trabalhos de cerâmica — executados sob orientação do prof. Escultor Mário Truta —, marcenaria, talha, desenho, trabalhos manuais, lavores e caligrafia; e ainda notáveis trabalhos especializados de electrotecnia, electricidade e mecânica.

No fim da visita, foi oferecido a todos os convidados e aos professores da Escola Técnica um finíssimo copo de água, servido na cantina daquele estabelecimento de ensino. Aos brindes, usaram da palavra os srs. Dr. Amadeu Cachim — a agradecer a presença das individualidades visitantes e a falar do significado daquela reunião —, e Dr. Manuel Louzada, Chefe do Distrito, para felicitar a Escola Industrial e Comercial e os seus professores e alunos, pelo bom aproveitamento de que os trabalhos exposto são seguro índice.

Durante a reunião, um grupo de alunos da E.I.C.A., componentes da Orquestra de Acordeons «Talábriga», executou, com muito agrado, diversos números musicais.

TELEFONE 23848 TEATRO AVEIRENSE APRESENTA

Sábado 18, às 21.30 horas (17 anos)

Um filme desenrolado nos meandros da espionagem, interpretado por *Murray Hamilton, Joyce Taylor, Marlowe, Khigh Dhiegh e Kathy Dunn*

13 Raparigas Aterrorizadas

TECHNICOLOR

Domingo, 19, às 15.30 e às 21.30 horas (17 anos)

Um espectáculo de requinte fabuloso, com magia e esplendor orientais, em excelente *Colorido Panavision*

FLOR DE LOTUS

Um filme da famosa vedeta **Nancy Kwan**, *numa trepidante e sumptuosa comédia galardoada com o Prémio do Festival Internacional de Bruxelas*

Quinta-feira, 23, às 21.30 horas (17 anos)

Um tema ousado e delicadíssimo, numa história amaríssima que nos traz todo o calor do sentimento e do amor

AMAR UM DESCONHECIDO

Natalie Wood, Steve McQueen, Eddie Adams, Herschel Bernardi e Ton Bosley

BREVEMENTE:

★ Cantinflas Deputado

★ O Dia e a Hora

Movimento da Lota

Durante o passado mês de Junho, na Lota de Aveiro efectuaram-se transacções no valor de 2701 274$00 — sendo 2200 162$00 o valor da pesca das traineiras; 453321$00 o apuro dos arrastões do alto; e 47791$00 o rendimento do peixe da Ria.

Joaquim Alves Moreira

Agradecimento

A família de Joaquim Alves Moreira certa de que terá cometido faltas no agradecimento às pessoas que a acompanharam na sua dor e se incorporaram no funeral de seu querido e saudoso marido, pai, sôgro, avô e irmão, vem por este meio a todos agradecer e testemunhar o seu muito reconhecimento.

Engenheira-Agrónoma

Maria do Céu Massadas Rino

Missa do 1.º Aniversário

Seu marido, Engenheiro Agrónomo Jorge de Andrade Massadas Rino, participa a todas as pessoas amigas e conhecidas que manda celebrar missa, na Igreja da Misericórdia, em Aveiro, às 8 horas do dia 24 de Julho, em sufrágio da alma de sua saudosa Esposa.

Reconhecido, agradece a todas as pessoas que assistam ao piedoso acto.

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

VINHO ESPUMANTE NATURAL

CAVES DO Brocão, L.da

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo, 4-1.º - Esq.º

AVEIRO

Passa-se

«O Retiro da Cidade»

Mercearias • Vinhos • Petiscos

Passagem de nível de S. Bernardo

AVEIRO

Tratar no mesmo telef. 22688

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense

Vêr anúncio separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 18 — às 21.30 horas

Um programa com um filme realizado por Haas e interpretado por e John Agar — A Última ; e com uma película de acção, com Jeff Chandler, Orson Wells e Colleen Miller — O Diabo. Para maiores de 17 anos.

Domingo, 19 — às 15 e às 21.30 horas

Um excelente filme francês galardoado, em 1963, com o Prémio Louis Delluc, e interpretado por Pierre Étaix, Karin Vesely, France Arnell e Laurence Lignières — O Apaixonado. Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 21 — às 21.30 horas

Uma produção de William Castle, com Oscar Homolka, Ronal Lewis, Andrey Dalton e Rolfe — O Sinistro Mr. Sardonicus. Para maiores de 17 anos.

cartões de visita

FAZEM ANOS

Hoje, 18 — As sr.as D. Maria Regina Marcela Lavrador Quininha, esposa do sr. Dr. Cândido Quininha, e D. Adélia Ferreira Fernandes, esposa do sr. Capitão Diamantino Fernandes; o sr. Luís Gomes da Costa; as meninas Maria Manuel Pinho Seiça Neves, filha do sr. Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves; e Otília Maria Andias Limas, filha do sr. Ricardo das Neves Limas; e os meninos Jorge Manuel da Maia Valente, filho do sr. António Aníbal Valente, aveirense ausente em Gabela (Angola), e António Júlio Horta Azevedo, filho do sr. António Eduardo Horta Azevedo, aveirenses ausentes nos Estados Unidos da América do Norte.

Amanhã, 19 — As sr.as D. Júlia de Lemos Félix, esposa do sr. Manuel da Silva Félix, Tesoureiro do Banco Regional de Aveiro, D. Maria Camarinha da Cunha, esposa do sr. Artur Gouveia da Cunha, D. Gabriela de Melo Rebelo e D. Amélia do Bem, esposa do sr. Viriato Patrício do Bem aveirenses ausentes na cidade da Beira (Moçambique); e o estudante Carlos Manuel, filho do sr. Manuel da Cruz e Sousa.

Em 20 — Os srs. José Martins Júnior, João do Reis («Balãozinho»), aveirense ausente em Luanda, e Francisco Manuel da da Naia Vieira Barbosa, filho do sr. José Vieira Barbosa.

Em 21 — O sr. Luís dos Santos Costa; e a menina Ana Maria Reis Pinto, filha do sr. Dr. António Alexandre Pinto.

Em 22 — A sr.ª D. Otília Rosa da Silva Coutinho, esposa do sr. Alberto Rodrigues Coutinho; e os srs. José Augusto Rocha e 1.º Sargento José Joaquim Reis Baptista de Almeida.

Em 23 — As sr.as D. Maria de Lourdes Madeira Ribeiro, esposa do sr. Eng.º Vasco José César Rego de Macedo Carvalho Ribeiro, e D. Maria Teresa Ribeiro Melo, esposa do sr. Orlando de Melo; e o sr. Manuel Fernando Cardoso.

Em 24 — A sr. D. Maria Graziela Neto Brandão Lopes; e os srs. Prof. António dos Santos Marcela, Tércio Guimarães e Manuel Augusto Azevedo Alves Novo.

PARA LUANDA

No último sábado, dia 11, regressou de avião a Luanda o jovem aveirense Carlos Alberto Casal de Carvalho, que há cerca de três meses se encontrava em tratamento no Hospital do Ultramar, onde terá de ser operado, em data ainda por designar.

Na despedida, e por intermédio do *Litoral*, aquele nosso conterrâneo deixou expressos os seus melhores agradecimentos a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras.

BAPTIZADOS

★ No passado dia 5, foi baptizado na igreja de S. Bernardo o menino Carlos Manuel da Graça Azevedo Neto, filho da sr.ª D. Maria da Luz Graça e do sr. João José Azevedo Neto. Apadrinharam o acto a sr.ª D. Georgina da Silva Gomes e o sr. Júlio Aires Neves.

★ No dia 12, na Igreja Paroquial da Vera-Cruz, foi baptizado o menino Vítor Manuel, filho da sr.ª D. Margarida Marques da Silva e do sr. José Manuel Tavares Abrantes.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria de Lourdes da Silva Neto dos Santos e o sr. Dr. Vítor Machado Gomes.

NA REDACÇÃO

Tivemos o prazer de receber na nossa Redacção os aveirenses ausentes nos Estados Unidos da América srs. José Barahona e esposa, Raul Barahona e Domingos da Paula que nos vieram apresentar cumprimentos através do *Litoral*, despedindo-se de todos os amigos, oferecendo os seus préstimos respectivamente em Malden, Mass,; Long Beach, Calijo e Hyde Park, Mass.

PEDIDO DE CASAMENTO

Para o sr. alferes Fernando Sampaio Castro Pereira foi pedida a mão da menina Maria de Lurdes Martinho de Oliveira, filha da sr.ª D. Elsa Palavra de Oliveira Martinho.

AVEIRO brilhou em COIMBRA

Continuação da primeira página

marcante número das Festas da Cidade de Coimbra, incluíam-se as expressivas passagens que, com a devida vénia, vamos transcrever:

O desfile iniciava-se com as filarmónicas da Casa do Povo de Ceira, da Pocariça e de Loriga, dando imediatamente lugar à representação da cidade de Aveiro, sem qualquer dúvida a mais bela e representativa desta grande parada de costumes e que por tal foi calorosamente aplaudida pela multidão, que soube distinguir o valor das representantes da bela cidade do Vouga.

Assim, Aveiro fez-se representar por dez raparigas de extraordinária beleza, vestidas com riquíssimos trajes de tricana antiga (Século XVIII), tricana moderna, onde se via a sua elegância e donaire característicos: a tricana de Cacia, de Aradas e três salineiras com os seus chapéus de longas abas, o seu oiro e o traje rico de elegância e colorido. Uma destas, Esmeralda de Portugal, quando passou junto da tribuna, entregou ao Chefe do Distrito uma bela miniatura dum barco moliceiro, tendo, então, sido muito aplaudida toda a representação de Aveiro, que pelas ruas adiante recebeu o carinho do público.

Na verdade, melhor representação não podia enviar a cidade do Vouga à sua vizinha do Mondego, e esta soube corresponder ao interesse e ao valor desta mesma representação.

Como acima se lê — e como foi apreciado por quantos assistiram ao imponente desfile — Aveiro brilhou em Coimbra, com representação garbosa que honrou as nossas melhores tradições.

E' justa, portanto, a palavra de elogio que queremos aqui deixar à Comissão Municipal de Turismo e às nossas gentis conterrâneas que integraram o grupo que se deslocou a Coimbra.

Dois aspectos do desfile da representação de Aveiro

COMARCA DO PORTO

Sexto Juízo Cível

Anúncio

para citação credores desconhecidos

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, secção da Secretaria adiante referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos do executado *Pereira & Santos, Limitada* sociedade por quotas da Rua Agostinho Pinheiro n.º 23 da cidade e Comarca de *Aveiro* para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por *João Monteiro*, casado, comerciante, da Rua Rodrigues Sampaio cento e oitenta e nove desta cidade do Porto.

Porto, 29 de Maio de 1964

Pro. n.º 3134-B 2.ª Secção

O Escrivão de Direito,

M. Francisco Ferreira

Verifiquei:

O Juiz,

Andrade Borges

Serviços Municipalizados de Aveiro

FÉRIAS

Se V. Ex.ª se ausenta para férias dê conhecimento do facto aos S. M. para não ser prejudicado na aplicação dos escalões.

Móveis - Casa Leitão

DE

MANUEL MARIA LEITÃO

MÓVEIS NO MAIS FINO E VARIADOS GOSTOS

Rua Ten. Rezende, 24 — Aveiro (Próximo à Praça do Peixe)

Liquidação Total — Grandes Descontos

2 ESTABELECIMENTOS — PASSA-SE

Aluga-se o Prédio com amplo Estabelecimento com 2 montras modernas e grandes, porta de entrada grande e envidraçada e habitação

Movimento Industrial e Comercial

★ *Uma festa na «Smida»*

Para comemorar o terceiro aniversário da fundação da importante indústria SMIDA (Sociedade de Manufactura Industrial de Madeiras, L.da) e o primeiro da inauguração das suas amplas instalações nas E'rvosas, I'lhavo, realizou-se ali, no dia 6 do corrente, uma concorrida reunião de operários e patrões, com a assistência ainda de diversas entidades oficiais e outras industrialmente ligadas àquela firma.

Numa das vastas dependências da empresa, foi servida uma merenda, que serviu de pretexto para expressivos e amistosos brindes entre os srs. Anselmo dos Santos e Dr. David Cristo, respectivamente sócio-gerente e consultor da SMIDA, Von Gartzen, proprietário da famosa SPELMANN e associadas, Dr. João de Almeida, Subdelegado em Aveiro do I. N. T. P. e Dr. Auzer, Secretário-Geral no nosso País da Câmara do Comércio Alemã.

Aproveitando o festivo ensejo, os operários prestaram significativa homenagem aos fundadores da aniversariante, srs. Anselmo dos Santos e Ernesto Nazaré, descerrando o retrato destes dinâmicos industriais, por entre calorosos aplausos.

Todas as enormes e moderníssimas instalações da SMIDA se encontravam vistosamente engalanadas.

O Dr. Auzer, Secretário-Geral da Câmara Alemã de Comércio em Portugal, no momento em que saudava a Gerência da SMIDA. À sua direita, Von Gartzen, proprietário da famosa Spelmann; à sua esquerda, um dos gerentes da SMIDA, Anselmo dos Santos.

★ *A Inauguração de «MONTECARLO»*

A Avenida do Dr. Lourenço Peixinho está a valorizar-se extraordinàriamente com a abertura de modernissimos estabelecimentos.

Agora, no n.º 87-A daquela importante artéria citadina, o sr. Manuel Reis Meixeira Ribeiro inaugurou «Montecarlo», para venda de artigos de sapataria, vestuário para homem e senhora e outras novidades.

O distinto Arquitecto Alfredo de Magalhães, ali deixou vincada, uma vez mais a sua inconfundível personalidade, dando-nos um arranjo equilibradíssimo e altamente sugestivo e funcional.

LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Rua Ferreira Borges — COIMBRA

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos, Doenças das Senhoras

Cirurgia Ginecológica

Consultas às 2.as-feiras, 4.as e 6.as, das 15 às 20 horas

CONSULTÓRIO

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

Telefone 22982

Residência: R. Eng.º Oudinot, 23-2.º

Telefone 22080

AVEIRO

Trespassa-se

O BOTEQUIM DO EVARISTO

Tratar com o mesmo à Trav. da Rua Direita, 3 — AVEIRO.

VENDE-SE

Piano alemão Zimmermann A. G. — Rua Agostinho Pinheiro, n.º 19-2.º D.to AVEIRO

Sócio

Precisa-se, para desenvolver indústria de materiais para a construção civil, nos arredores de Aveiro, com movimento em todo o país.

Resposta ao n.º 230.

CHARCUTARIA

A CIDADE

Obra das Mães pela Educação Nacional

Na sede da Obra das Mães pela Educação Nacional, à Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 150, vai ser inaugurada, na próxima terça-feira, dia 21, uma Exposição das Actividades dos Centros Operários de Aveiro.

O valioso e interessante certame ficará patente ao público até o próximo dia 28, podendo ser visitado das 10 às 12 horas e das 14 às 22 horas.

Pelo Hospital

Presidida pelo sr. Governador Civil, e com a presença dos srs. Presidente da Câmara, Provedor da Misericórdia e alguns Mesarios, realizou-se, no passado dia 13, no salão nobre da Santa Casa da Misericórdia, uma sessão de trabalho, na qual estiveram presentes todos os membros das Juntas de Freguesia do concelho de Aveiro, a fim de acertarem pontos de vista quanto à realização do cortejo de oferendas a favor do Hospital que terá lugar, em princípio, no dia 25 do próximo mês de Outubro.

Acerca da angustiante situação da Misericórdia, falaram os srs. Provedor, da Santa Casa, Governador Civil e Presidente da Câmara.

Da parte das juntas de freguesia, entre outros, teve oportuna intervenção o Presidente da Junta de Freguesia de Eixo, sr. Professor João de Pinho Brandão, ao referir-se às causas que determinam os minguados recursos do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro.

Nova Ponte da Barra

Principiaram os trabalhos de sondagem para escolha do local exacto da nova ponte de ligação entre a Gafanha e a Barra — obra de grande interesse, que virá facilitar o percurso de Aveiro para aquela praia e ainda para a Costa Nova e Gafanhas do Sul.

Segundo julgamos saber, a referida ponte será construida cerca de cem metros a Sul da «Seca do Coimbra».

Embate violento de uma camioneta num Prédio

Na madrugada de terça-feira, a camioneta de carga IA-91-84, conduzida pelo seu proprietário, sr. João Manuel Almeida Carvalho, de 35 anos, casado, residente no lugar de Culmeira (Porto de Mós) circulava no sentido norte-sul, ao chegar ao lugar de Verdemilho, na curva do «Pereiro Caetano», descreveu-a de tal forma que saiu da faixa de rodagem e foi embater com um prédio pertencente ao sr. Belarmino Martinho, morador naquela localidade, e onde se encontra instalada «A Nova Fetisqueira».

O embate foi violentíssimo tendo o pesado veículo derrubado a parede do lado norte daquele prédio caindo, depois, com o rodado da frente, na cave daquela casa. A parede, ao cair, arrastou consigo alguns móveis, entre os quais uma cama onde se encontrava deitada a locatária, sr.ª Maria da Apresentação Simões, de 54 anos, casada, que recebeu vários ferimentos.

Dado o alarme a locatária foi transportada para o Hospital desta cidade onde foi socorrida, seguindo depois o seu destino.

Quer o condutor da camioneta quer os irmãos João César Alves, de 19 anos, casado, morador em Cucujães e Jorge Alves, residente em Espinho, que seguiam, também, na cabine, sofreram ligeiros ferimentos.

Porto Bacalhoeiro

A Junta Autónoma do Porto de Aveiro foi autorizada a celebrar contrato para a execução da empreitada de construção de uma ponte-cais no porto bacalhoeiro, pela importância de 1 200 contos.

A Junta Autónoma, por virtude do contrato, não pode dispender mais de 850 contos no corrente ano, com pagamentos relativos às obras executadas, e 350 contos (ou o que se apurar como saldo), no ano de 1965.

Suspeita de crime

No passado dia 6, apareceu morto, no lugar da Horta — Eixo, Eduardo Simões, casado, que morava em Carcavelos — Eirol, deste concelho. Encontrava-se caído de borco, numa poça de água, com a cabeça parcialmente mergulhada na mesma. O cadáver apresentava um grande hematoma sobre a vista esquerda e um ferimento no pescoço, que sangrava abundantemente.

A família, naquele instante de emoção não pensou sequer que houvesse crime, enterrando-o passados dias; porém, começou a constar que a vítima foi assassinada, pelo que a família se deslocou ao local onde fora descoberto o corpo e ali verificou que a cerca de 40 metros da aludida poça havia um ponto onde o feno se encontrava bastante calcado, dando indícios de aí se travar luta.

A partir desse ponto até à poça, existia, como que um rasto correspondente, talvez, a qualquer objecto pesado que arrastaram de um lado prra o outro.

Apresentada agora a participação pela família, no Tribunal de Aveiro, começaram desde logo as investigações, tendo-se procedido ontem à exumação e autópsia do cadáver. — (C.).

Julgamento do assassino do comerciante de gado

Após cinco movimentadas audiências, realizadas na penúltima semana sob a maior expectativa de numeroso público, teve o seu epílogo na passada segunda-feira o julgamento do magarefe e perigoso cadastrado António de Oliveira Cardoso, acusado de, no dia 3 de Fevereiro findo (como na altura noticiámos), ter assassinado, com o intuito de o roubar, o negociante de gado António da Cruz Maia, num pinhal próximo de Eixo.

Foi ainda lida a sentença relativa à mulher do homicida, Maria Marques Dias, acusada de cumplicidade no mesmo crime.

Por motivo de repetidas faltas de respeito para com o Tribunal, o António de Oliveira Cardoso não assistiu à leitura da sentença — de que foi notificado, mais tarde, numa das celas do Palácio da Justiça.

O assassino foi condenado na pena única de 29 anos de prisão maior, pelo crime de homicídio e vários furtos praticados; a 130 dias de multa a 30$00 por dia; 200$00 de multa por falta de licença de uso e porte de arma; 2 000$00 de imposto de justiça; e 500$00 ao defensor oficioso. Terá ainda de pagar as seguintes indemnizações, por furtos praticados antes do homicídio: 1 000$00 ao ofendido Manuel Gomes de Campos; 350$00 ao ofendido António Joaquim da Silva; 50$00 a cada um dos ofendidos Virgílio, António Vieira e António de Pinho; 200$00 ao ofendido João Fernandes Claro; 1 000$00 ao ofendido Jaime Dias da Silva; e 100$00 ao ofendido Manuel dos Santos.

Finalmente, foi condenado no pagamento de 70 000$00 à família da vítima — mas, até ao montante de 9 220$00, a dívida é da responsabilidade solidária dos dois reús.

A mulher do António de Oliveira Cardoso, Maria Marques Dias, foi condenada em 20 meses de prisão correccional, 2 000$00 de imposto de justiça e 500$00 para os honorários do defensor oficioso.

Presidiu ao Tribunal o Corregedor do Círculo Judicial de Aveiro, sr. Dr. António Sousa Vasconcelos Horta, que teve como adjuntos os srs. Dr. Silvino Alberto Vila Nova e Dr. Antero Pires Cardoso, representando o Ministério Público o Juiz-Ajudante sr. Dr. Armando Lúcio Vidal. No julgamento intervieram ainda os advogados srs. Dr. Álvaro Neves, como assistente, Dr. Paulo Catarino e Dr. José Carinha, estes como defensores oficiosos dos réus.

Rotary Clube

Como noticiámos já, realizou-se na penúltima segunda-feira, no Restaurante Galo d'Ouro, uma festiva reunião do Rotary Clube de Aveiro, para assinalar a transmissão de poderes entre a Direcção cessante e a nova Direcção escolhida para o ano rotário de 1964-1965.

Estiveram presentes muitas senhoras e representações oficiais dos clubes rotários de Estarreja, Matosinhos, Porto e Figueira da Foz. A protocular saudação à Bandeira Nacional foi prestada pelo sr. Joaquim de Sá, «veterano» do Rotary do Porto e «padrinho» do Rotary de Aveiro.

Inicialmente na presidência, o sr. Arnaldo Estrela Santos saudou os visitantes e convidados, elogiou a acção do rotário aveirense sr. Dr. Fernando de Oliveira como Governador do Distrito Rotário 176, dirigiu palavras de muita simpatia, amizade e reconhecimento ao sr. Joaquim de Sá, e concluiu por traçar o perfil do novo Presidente da Direcção do Rotary Clube de Aveiro, sr. Dr. Vítor Regala, que convidou para assumir o seu lugar, depois de lhe impor o emblema inerente àquele cargo, por entre significativa salva de palmas.

Acompanhando esta cerimónia, a esposa do sr. Arnaldo Estrela Santos ofereceu um vistoso ramo de flores à esposa do sr. Dr. Vítor Regala; e o sr. Joaquim de Sá fez a oferta ao sr. Arnaldo Estrela Santos do distintivo de *Past-Presidente*.

Terminada a transmissão de poderes, o novo Presidente do Rotary de Aveiro proferiu um expressivo e brilhante discurso, em que relevou a dedicação do sr. Joaquim de Sá ao Clube e à causa rotária, e em que afirmou o seu propósito de orientar o Rotary Clube de Aveiro numa senda de contínuo engrandecimento, prestigiando os ideais rotários e a nossa cidade.

O sr. António Ferreira Leite Pais, Secretário da Direcção cessante, ocupou-se da leitura de várias mensagens de felicitações ao Clube. Usou ainda da palavra o novo Chefe do Protocolo, sr. António Brinco da Costa, realizando-se depois a cerimónia da *Apresentação Rotária*.

Seguiu-se o *Período de Actualidades e Curiosidades*, em que tiveram intervenções os srs. Dr. Fernando de Oliveira, José Macedo Fragateiro (do Rotary Clube de Estarreja), Joaquim de Sá, Carlos Alberto Machado e Arnaldo Estrela Santos.

Durante a reunião, foram leiloadas à americana algumas garrafas de champanhe oferecidas pelos rotários franceses de Périgueux que recentemente estiveram em Aveiro — tendo-se apurado a verba de 2.610$00, destinada à Fundação Rotária Portuguesa.

Por último, o sr. Dr. Vítor Regala encerrou a reunião, congratulando-se pelo seu brilhantismo e interesse.

● A nova Direcção do Rotary Clube de Aveiro ficou assim constituida:

Presidente — Dr. Vítor Regala. *1.º Vice-presidente* — António Ferreira Leite Pais. *2.º Vice-presidente* — Dr. Alberto de Sousa Machado Ferreira Neves. *1.º Secretário* — António Rodrigues Cavaco. *2.º Secretário* — Agnelo Casimiro Ferreira da Silva. *Tesoureiro* — David Martins dos Santos Melo. *Chefe do Protocolo* — António Brinco da Costa. *Chefe do Protocolo Substituto* — Carlos Alberto da Cunha Soares Machado. *Vogais* — Eduardo Campos de Pinho e Henrique Nunes Ferreira Ramos.

Uma simpática festa na

Escola Industrial e Comercial

Assinalando o termo de novo ano lectivo e no seguimento de uma tradição da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, realizou-se, na passada terça-feira, uma festa de confraternização do corpo docente daquele estabelecimento de ensino.

Assistiram, como convidados, os srs. Governador Civil do Distrito, Bispo de Aveiro, Capitão do Porto, Director do Distrito Escolar, Subdelegado do I. N. T. P., Reitor do Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa, Delegado Distrital da M. P. e Comandante da L. P.; os representantes dos comandantes da Base Aérea n.º 7, do Regimento de Infantaria 10 e da G. N. R.; os industriais aveirenses srs. Carlos e Gervásio Aleluia e João Nunes da Rocha; e representantes da Imprensa.

Estas individualidade, após os cumprimentos dos professores e do Director da E. I. C. A., sr. Dr. Amadeu Cachim, inauguraram uma exposição de trabalhos realizados pelos alunos da Escola Técnica de Aveiro, durante o ano lectivo de 1963-64 — sendo ciceronadas, durante a visita, pelo sr. Escultor Mário Truta.

O magnífico certame reúne obras que bem patenteiam o excelente nível e a proficiência do ensino ministrado na E. I. C. A.. Entre as peças expostas, merecem especial citação artísticos trabalhos de cerâmica — executados sob orientação do prof. Escultor Mário Truta —, marcenaria, talha, desenho, trabalhos manuais, lavores e caligrafia; e ainda notáveis trabalhos especializados de electrotecnia, electricidade e mecânica.

No fim da visita, foi oferecido a todos os convidados e aos professores da Escola Técnica um finíssimo copo de água, servido na cantina daquele estabelecimento de ensino. Aos brindes, usaram da palavra os srs. Dr. Amadeu Cachim — a agradecer a presença das individualidades visitantes e a falar do significado daquela reunião —, e Dr. Manuel Louzada, Chefe do Distrito, para felicitar a Escola Industrial e Comercial e os seus professores e alunos, pelo bom aproveitamento de que os trabalhos expostos são seguro índice.

Durante a reunião, um grupo de alunos da E.I.C.A., componentes da Orquestra de Acordeons «Talábriga», exucutou, com muito agrado, diversos números musicais.

Movimento da Lota

Durante o passado mês de Junho, na Lota de Aveiro efectuaram-se transacções no valor de 2701 274$00 — sendo 2200 162$00 o valor da pesca das traineiras; 453 321$00 o apuro dos arrastões do alto; e 47 791$00 o rendimento do peixe da Ria.

Joaquim Alves Moreira

Agradecimento

A família de Joaquim Alves Moreira certa de que terá cometido faltas no agradecimento às pessoas que a acompanharam na sua dor e se incorporaram no funeral de seu querido e saudoso marido, pai, sôgro, avô e irmão, vem por este meio a todos agradecer e testemunhar o seu muito reconhecimento.

Engenheira-Agrónoma

Maria do Céu Massadas Rino

Missa do 1.º Aniversário

Seu marido, Engenheiro Agrónomo Jorge de Andrade Massadas Rino, participa a todas as pessoas amigas e conhecidas que manda celebrar missa, na Igreja da Misericórdia, em Aveiro, às 8 horas do dia 24 de Julho, em sufrágio da alma de sua saudosa Esposa.

Reconhecido, agradece a todas as pessoas que assistam ao piedoso acto.

TELEFONE 23848 — TEATRO AVEIRENSE APRESENTA

Sábado 18, às 21.30 horas (17 anos)

Um filme desenrolado nos meandros da espionagem, interpretado por *Murray Hamilton, Joyce Taylor, Marlowe, Khigh Dhiegh* e *Kathy Dunn*

13 Raparigas Aterrorizadas

TECHNICOLOR

Domingo, 19, às 15.30 e às 21.30 horas (17 anos)

Um espectáculo de requinte fabuloso, com magia e esplendor orientais, em excelente *Colorido Panavision*

FLOR DE LÓTUS

Um filme da famosa vedeta **Nancy Kwan**, *numa trepidante e sumptuosa comédia galardoada com o Prémio do Festival Internacional de Bruxelas*

Quinta-feira, 23, às 21.30 horas (17 anos)

Um tema ousado e delicadíssimo, numa história humaníssima — que nos traz todo o calor do sentimento e amor —

AMAR UM DESCONHECIDO

Natalie Wood, Steve McQueen, Eddie Adams, Herschel Bernardi e Ton Bosley

BREVEMENTE:

★ Cantinflas Deputado

★ O Dia e a Hora

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado	SAÚDE
Domingo	OUDINOT
2.ª feira	NETO
3.ª feira	MOURA
4.ª feira	CENTRAL
5.ª feira	MODERNA
6.ª feira	ALA

ESPUMANTE NATURAL — Diamante Azul — CAVES DO BROCÃO, L.da — PORTUGAL

SEISDEDOS MACHADO — ADVOGADO — Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º — AVEIRO —

Passa-se «O Retiro da Cidade» Mercearias • Vinhos • Petiscos Passagem de nível de S. Bernardo AVEIRO Tratar no mesmo telef. 22688

Cartaz dos Espectáculos

Teatro Aveirense — Vêr anúncio separado

Cine-Teatro Avenida

Sábado, 18 — às 21.30 horas — Um programa duplo com um filme realizado por H. Haas e interpretado por Cleo Moore e John Agar — A Última Vítima; e com uma película de acção, com Jeff Chandler, Orson Wells e Colleen Miller — O Sinal do Diabo. Para maiores de 17 anos.

Domingo, 19 — às 15 e às 21.30 horas — Um excelente filme francês galardoado, em 1963, com o Prémio Louis Delluc, e interpretado por Pierre Étaix, Karin Vesely, France Arnell e Laurence Lignières — O Apaixonado. Para maiores de 17 anos.

Terça-feira, 21 — às 21.30 horas — Uma produção de William Castle, com Oscar Homolka, Ronal Lewis, Andrey Dalton e Rolfe — O Sinistro Mr. Sardonicus. Para maiores de 17 anos.

cartões de Visita

FAZEM ANOS

Hoje, 18 — As sr.as D. Maria Regina Marcela Lavrador Quininha, esposa do sr. Dr. Cândido Quininha, e D. Adélia Ferreira Fernandes, esposa do sr. Capitão Diamantino Fernandes; o sr. Luís Gomes da Costa; as meninas Maria Manuel Pinho Seiça Neves, filha do sr. Dr. Fernando Alberto Curado Seiça Neves; e Otília Maria Andias Limas, filha do sr. Ricardo das Neves Limas; e os meninos Jorge Manuel da Maia Valente, filho do sr. António Aníbal Valente, aveirense ausente em Gabela (Angola), e António Júlio Horta Azevedo, filho do sr. António Eduardo Horta Azevedo, aveirenses ausentes nos Estados Unidos da América do Norte.

Amanhã, 19 — As sr.as D. Júlia de Lemos Félix, esposa do sr. Manuel da Silva Félix, Tesoureiro do Banco Regional de Aveiro, D. Maria Camarinha da Cunha, esposa do sr. Artur Gouveia da Cunha, D. Gabriela de Melo Rebelo e D. Amélia do Bem, esposa do sr. Viriato Patrício do Bem aveirenses ausentes na cidade da Beira (Moçambique); e o estudante Carlos Manuel, filho do sr. Manuel da Cruz e Sousa.

Em 20 — Os srs. José Martins Júnior, João do Reis («Balãozinho»), aveirense ausente em Luanda, e Francisco Manuel da da Naia Vieira Barbosa, filho do sr. José Vieira Barbosa.

Em 21 — O sr. Luís dos Santos Costa; e a menina Ana Maria Reis Pinto, filha do sr. Dr. António Alexandre Pinto.

Em 22 — A sr.ª D. Otília Rosa da Silva Coutinho, esposa do sr. Alberto Rodrigues Coutinho; e os srs. José Augusto Rocha e 1.º Sargento José Joaquim Reis Baptista de Almeida.

Em 23 — As sr.as D. Maria de Lourdes Madeira Ribeiro, esposa do sr. Eng.º Vasco José César Rego de Macedo Carvalho Ribeiro, e D. Maria Teresa Ribeiro Melo, esposa do sr. Orlando de Melo; e o sr. Manuel Fernando Cardoso.

Em 24 — A sr. D. Maria Graziela Neto Brandão Lopes; e os srs. Prof. António dos Santos Marcela, Tércio Guimarães e Manuel Augusto Azevedo Alves Novo.

PARA LUANDA

No último sábado, dia 11, regressou de avião a Luanda o jovem aveirense Carlos Alberto Casal de Carvalho, que há cerca de três meses se encontrava em tratamento no Hospital do Ultramar, onde terá de ser operado, em data ainda por designar.

Na despedida, e por intermédio do *Litoral*, aquele nosso conterrâneo deixou expressos os seus melhores agradecimentos a todas as pessoas que se interessaram pelas suas melhoras.

BAPTIZADOS

★ No passado dia 5, foi baptizado na igreja de S. Bernardo o menino Carlos Manuel da Graça Azevedo Neto, filho da sr.ª D. Maria da Luz Graça e do sr. João José Azevedo Neto. Apadrinharam o acto a sr.ª D. Georgina da Silva Gomes e o sr. Júlio Aires Neves.

★ No dia 12, na Igreja Paroquial da Vera-Cruz, foi baptizado o menino Vítor Manuel, filho da sr.ª D. Margarida Marques da Silva e do sr. José Manuel Tavares Abrantes.

Serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria de Lourdes da Silva Neto dos Santos e o sr. Dr. Vítor Machado Gomes.

NA REDACÇÃO

Tivemos o prazer de receber na nossa Redacção os aveirenses ausentes nos Estados Unidos da América srs. José Barahona e esposa, Raul Barahona e Domingos da Paula que nos vieram apresentar cumprimentos através do *Litoral*, despedindo-se de todos os amigos, oferecendo os seus préstimos respectivamente em Malden, Mass,; Long Beach, Calijo e Hyde Park, Mass.

PEDIDO DE CASAMENTO

Para o sr. alferes Fernando Sampaio Castro Pereira foi pedida a mão da menina Maria de Lurdes Martinho de Oliveira, filha da sr.ª D. Elsa Palavra de Oliveira Martinho.

COMARCA DO PORTO

Sexto Juízo Cível

Anúncio

para citação credores desconhecidos

1.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta Comarca, secção da Secretaria adiante referida correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos do executado *Pereira & Santos, Limitada* sociedade por quotas da Rua Agostinho Pinheiro n.º 23 da cidade e Comarca de *Aveiro* para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por *João Monteiro*, casado, comerciante, da Rua Rodrigues Sampaio cento e oitenta e nove desta cidade do Porto.

Porto, 29 de Maio de 1964

Pro. n.º 3134-B 2.ª Secção

O Escrivão de Direito,

M. Francisco Ferreira

Verifiquei:

O Juiz,

Andrade Borges

AVEIRO brilhou em COIMBRA

Continuação da primeira página

marcante número das Festas da Cidade de Coimbra, incluiam-se as expressivas passagens que, com a devida vénia, vamos transcrever:

O desfile iniciava-se com as filarmónicas da Casa do Povo de Ceira, da Pocariça e de Loriga, dando imediatamente lugar à representação da cidade de Aveiro, sem qualquer dúvida a mais bela e representativa desta grande parada de costumes e que por tal foi calorosamente aplaudida pela multidão, que soube distinguir o valor das representantes da bela cidade do Vouga.

Assim, Aveiro fez-se representar por dez raparigas de extraordinária beleza, vestidas com riquíssimos trajes de tricana antiga (Século XVIII), tricana moderna, onde se via a sua elegância e donaire característicos: a tricana de Cacia, de Aradas e três salineiras com os seus chapéus de longas abas, o seu oiro e o traje rico de elegância e colorido. Uma destas, Esmeralda de Portugal, quando passou junto da tribuna, entregou ao Chefe do Distrito uma bela miniatura dum barco moliceiro, tendo, então, sido muito aplaudida toda a representação de Aveiro, que pelas ruas adiante continuou a receber os aplausos e o carinho do público.

Na verdade, melhor representação não podia enviar a cidade do Vouga à sua vizinha do Mondego, e esta soube corresponder ao interesse e ao valor desta mesma representação.

Como acima se lê — e como foi apreciado por quantos assistiram ao imponente desfile — Aveiro brilhou em Coimbra, com representação garbosa que honrou as nossas melhores tradições.

E' justa, portanto, a palavra de elogio que queremos aqui deixar à Comissão Municipal de Turismo e às nossas gentis conterrâneas que integraram o grupo que se deslocou a Coimbra.

Dois aspectos do desfile da representação de Aveiro

Movimento Industrial e Comercial

★ *Uma festa na «Smida»*

Para comemorar o terceiro aniversário da fundação da importante indústria SMIDA (Sociedade de Manufactura Industrial de Madeiras, L.da) e o primeiro da inauguração das suas amplas instalações nas E'rvosas, l'Ilhavo, realizou-se ali, no dia 6 do corrente, uma concorrida reunião de operários e patrões, com a assistência ainda de diversas entidades oficiais e outras industrialmente ligadas àquela firma.

Numa das vastas dependências da empresa, foi servida uma merenda, que serviu de pretexto para expressivos e amistosos brindes entre os srs. Anselmo dos Santos e Dr. David Cristo, respectivamente sócio-gerente e consultor da SMIDA, Von Gartzen, proprietário da famosa SPELMANN e associadas, Dr. João de Almeida, Subdelegado em Aveiro do I. N. T. P. e Dr. Auzer, Secretário-Geral no nosso País da Câmara do Comércio Alemã.

Aproveitando o festivo ensejo, os operários prestaram significativa homenagem aos fundadores da aniversariante, srs. Anselmo dos Santos e Ernesto Nazaré, descerrando o retrato destes dinâmicos industriais, por entre calorosos aplausos.

Todas as enormes e moderníssimas instalações da SMIDA se encontravam vistosamente engalanadas.

O Dr. Auzer, Secretário-Geral da Câmara Alemã de Comércio em Portugal, no momento em que saudava a Gerência da SMIDA. À sua direita, Von Gartzen, proprietário da famosa Spelmann; à sua esquerda, um dos gerentes da SMIDA, Anselmo dos Santos.

★ *A Inauguração de «MONTECARLO»*

A Avenida do Dr. Lourenço Peixinho está a valorizar-se extraordinàriamente com a abertura de moderníssimos estabelecimentos.

Agora, no n.º 87-A daquela importante artéria citadina, o sr. Manuel Reis Meixeira Ribeiro inaugurou «Montecarlo», para venda de artigos de sapataria, vestuário para homem e senhora e outras novidades.

O distinto Arquitecto Alfredo de Magalhães, ali deixou vincada, uma vez mais a sua inconfundível personalidade, dando-nos um arranjo equilibradíssimo e altamente sugestivo e funcional.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PRÉMIOS GRANDES Rua Ferreira Borges — COIMBRA

Serviços Municipalizados de Aveiro

FÉRIAS

Se V. Ex.ª se ausenta para férias dê conhecimento do facto aos S. M. para não ser prejudicado na aplicação dos escalões.

MAYA SECO — Médico Especialista — Partos, Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica — Consultas às 2.as-feiras, 4.as e 6.as, das 15 às 20 horas — CONSULTÓRIO Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º Telefone 22982 — Residência: R. Eng.º Oudinot, 23-2.º Telefone 22080 — AVEIRO

Móveis - Casa Leitão DE MANUEL MARIA LEITÃO — MÓVEIS NO MAIS FINO E VARIADOS GOSTOS — Rua Ten. Rezende, 24 - Aveiro (Próximo à Praça do Peixe) — Liquidação Total — Grandes Descontos — 2 ESTABELECIMENTOS — PASSA-SE — *Aluga-se o Prédio com amplo Estabelecimento com 2 montras modernas e grandes, porta de entrada grande e envidraçada e habitação*

Trespassa-se O BOTEQUIM DO EVARISTO — Tratar com o mesmo à Trav. da Rua Direita, 3 — AVEIRO.

VENDE-SE Piano alemão Ziwmermann A. G. — Rua Agostinho Pinheiro, n.º 19-2.º D.to AVEIRO

Sócio — Precisa-se, para desenvolver indústria de materiais para a construção civil, nos arredores de Aveiro, com movimento em todo o país. Resposta ao n.º 230.

CHARCUTARIA

Eça de Queirós e a China

Continuação da primeira página

sua costela fortemente sueva, com emanações fantasmagóricas da húmida e ancestral Floresta Negra, talvez seja a explicação do seu poder para ver o Futuro. Todo o indivíduo que

O escritor Eça de Queirós

diagnostica o futuro, pressentindo-o, quase o tacteando, não deixa de ser um bruxo. E diria irònicamente Valle-Inclán que os bruxos são os que mais temem os fantasmas e os agoiros...

Estamos em 1964 e as «Cartas Familiares» são do final do século XIX. Decorreu quase um século e uma certa profecia de Eça já se desenha no ar como uma poderosa realidade: a China.

Uma profecia política que talvez fizesse rir os seus contemporâneos, julgando que era mais uma brincadeira do grande de satírico. Hoje não nos faz rir, não. Se há um sorriso amarelo não vem da China. Nós é que começamos a ficar com o sorriso amarelo porque a profecia deixou as esferas celestes para ser bem do nosso tempo. Hoje todos falamos do «perigo amarelo», esse perigo que nos põe o sorriso amarelo. Simplesmente, Eça de Queirós viu esse perigo há muitas décadas. E há ainda quem afirme que Eça era um dos tais artistas demasiado artistas e daí sem acuidade política!

«*Para o Europeu,* — escreve Eça e podia tê-lo escrito ainda há dez anos! — *o Chinês é ainda um ratão amarelo, de olhos oblíquos, de comprido rabicho, com unhas de três polegadas, muito antiquado muito pueril, cheio de manias caturras, exalando um aroma de sândalo e de ópio, que come vertiginosamente montanhas de arroz com dois pausinhos e passa a vida por entre lanternas de papel, fazendo vénias*».

Mas para Eça o chinês não era isto. Ele vira-os aos milhares, «*superiormente inteligentes e inacreditàvelmente sofredores*», nas plantações de Cuba: «*Onde o branco, comilão e vicioso, precisa de ganhar dois mil-réis, o chinês está feliz com três tostões, e acumula*». Eça de Queirós sabia que «*a China é um povo de quatrocentos milhões de homens (quase um terço da humanidade!), todos extramamente inteligentes, de uma actividade formigueira, de uma persistência de propósitos e tenacidade só comparável às dos buldogues, de uma sobriedade quase ascética e com inacreditável capacidade de aturar e sofrer*».

Sabia que a China não era essa «*baixa matula*» que enchia os portos de Hong-Kong e Xangai. Eça não avaliou um povo pelos maltrapilhos que fervilhavam na orla marítima. Sabia que no interior da China existia uma «*civilização sessenta vezes secular*» e que esse povo «*arranjara a seu modo uma civilização que possui sem dúvida uma força prodigiosa, pois que tem sobrevivido a todas as formas de civilizações criadas pelo génio da raça ariana*».

Eça viu na guerra Japão-China o despertar do colosso. A China não iria cruzar os braços. Desde logo, a China acordava para empresa militar. «*Pelo menos militarmente, a China tornar-se-á europeia, no que a Europa tiver de mais engenhoso, de mais científico, de mais moderno. Ela fará* — continua Eça — *exactamente o que nestes derradeiros quinze anos fez o Japão, nas proporções superiores de que tem quatrocentos milhões de homens e inumeráveis milhões de dólares, e com aquela inteligência, e tenacidade, e senso prático, e método, que caracterizam a raça. Em vinte anos, em menos, a China pode ser a mais poderosa nação militar da terra*».

Certamente que vinte anos foi pouco tempo para a realização da sua profecia. Mas quem nega, hoje em dia, que a China possa vir a ser em breve a maior força militar do Mundo?

«*Ora quando a China se tornar uma nação militar, extremamente poderosa, a Europa ficará numa situação singularmente perigosa*» — prossegue Eça de Queirós. Não que a Europa fosse devorada de um dia para o outro: «*a nossa civilização ocidental nunca poderia ser submergida, nem mesmo parcialmente desmantelada. A sua coesão é enorme, há uma resistência invencìvelmente forte na sua unidade social e moral; e a Rússia forma um baluarte que nenhum poder, mesmo organizado e apetrechado à europeia, poderá jamais transpor*».

O perigo para o Ocidente não procederia duma acção militar. Eça de Queirós reputava que o perigo («*o chinês é, como todos os povos rurais, um povo essencialmente pacífico*») consistiria no futuro nessa «*invasão, surda e formigueira do trabalhador chinês*». Porque uma China armada imporá ao resto do Mundo a emigração dos seus excessos populacionais. *E aqui está o perigo económico que nos virá do Império Florido, quando ele, derrotado pelas armas europeias do Japão, sacudir o antigo torpor sob que se tem enterrujado, atirar para o lixo a flecha tártara, e se armar e constituir frotas, e conhecer profundamente o modo de as manobrar e se converter numa imensa potência militar e marítima: o homem amarelo fará logo a sua trouxa e embarcará, confiado e seguro, para vir explorar a Europa. Será um movimento lento (tão lento como foi o das hordas bárbaras para dentro do Império Romano), mas que totalmente se dará como a natural consequência de quatrocentos milhões de homens reentrarem de novo na família humana*»...

E acrescentava: «*É esta a invasão a recear, não a invasão tumultuária à moda vandálica*».

Decorreram todas estas décadas e os quatrocentos milhões são já o dobro. A Rússia do Czar tornou-se a U. R. S. S.. O movimento comunista mundial sob a égide de Moscovo é um processo concluso. A China, com a sua ofensiva ideológica, busca fragmentar a unidade do bloco soviético. E oitocentos milhões de olhos oblíquos olham verticalmente outras zonas menos povoadas do globo...

O colosso está desperto, como profetizou Eça de Queirós. «*Pobres netos*»! — exclamava o romancista. E, contando as gerações, realmente somos os netos de Eça de Queirós...

Inhambane, 4 de Junho de 1964

Joaquim de Montezuma de Carvalho

TINTA PLÁSTICA PARA PAREDES EXTERIORES A BAIXO PREÇO

DYRUTEX

UM PRODUTO DYRUP

FÁBRICA DE TINTAS DE SACAVÉM

S.A.R.L. SACAVÉM

Agentes Revendedores em Aveiro:

Ferragens de Aveiro, L.da
ARSAC — Materiais de Construção Civil, L.da
J. da Rocha Guilherme
Agência Comercial e Industrial de Aveiro, L.da

A Conquista da Longevidade

Continuação da primeira página

tre nós, há um número permanente de centenários superior a quatrocentos. Isto quer dizer que, de vinte mil pessoas, só uma chega aos cem anos. O caso mais extraordinário de longevidade, nos últimos quarenta anos, foi o de uma transmontana, a sr.ª Maria de Jesus Exposta, que morreu com cento e vinte e sete anos. Pode dizer-se que a vocação dos Portugueses para a grande longevidade é medíocre. O clima não ajuda. Já o escritor Gonzague de Reynolds notara que o clima português é depauperante. Não admira, por isso, que a nossa taxa de longevidade seja inferior à de outras regiões do Globo mais favorecidas. Entre estas o Azerbaidjão é verdadeiramente excepcional. Não há outra que se lhe compare, em todo o orbe. A área de Nagorny Karabakh, outrora autónoma (não sabemos se ainda o é) onde vivem os Gasimov e mais duzentos e doze centenários, tem uma população de cento e cinquenta mil habitantes. A média de vida é superior a setenta anos. A proporção de centenários para a população global é verdadeiramente espantosa.

A que devem estes arménio-turcos, fundo étnico do povo, a sua assombrosa longevidade? Mistério. As lendas que correm a este respeito não são dignas de crédito. Dispensamo-nos, por isso, de reproduzi-las.

A notícia que os jornais publicaram sobre os Gasimov refere-nos sucintamente o seu sistema de vida. Assim, ficamos sabendo que os dois bíblicos macróbios dormem ao ar livre durante sete a oito meses por ano (o povo da região é quase totalmente constituído por agricultores e pastores), não fumam e alimentam-se de leite azedo com alho. Regra geral para os habitantes da região: deitam-se cedo e levantam-se cedo. Mas isto não prova nada. Como também não provam nada os sistemas dietéticos. Pode chegar-se a centenário fumando e não fumando, vivendo ao ar livre e debaixo de telhas, comendo pouco e comendo muito. Parte-se do princípio de que a vida simples, regrada e higiénica é mais propícia à longevidade, e que esta é hereditária, mas não vale a pena falar em sistemas de vida paradigmáticos, que garantam aos homens aquelas idades bíblicas que nos enchem de estupefacção.

Alves Morgado

1 TOSTÃO POR KM.

VELOSOLEX

O meio de transporte motorizado mais prático e económico

AGENTES:

A. C. RIA LDA.

AVEIRO

Comissionista

Precisa-se para artigo sem mostruário. Boa comissão. Resposta ao N.º 1593 — OPAL — Rua do Bonjardim, 276-2.º — PORTO.

PASSA-SE

ou vende-se todo o recheio duma mercearia fina. Bem situada. Informa a Padaria de Sá — AVEIRO.

FRANGOS

Vendem-se na Rua de Aires Barbosa, 102. Telefone 22713 — AVEIRO.

A «Operação Overlord»

Continuação da terceira página

onde se daria o desembarque. Ainda assim, cada dia passado aumentava o risco de vir a ser descoberto o plano aliado.

Foi, pois, na maior ansiedade que os oficiais aliados perscrutaram o céu naqueles primeiros dias de Junho, um céu que se obstinava em permanecer cinzento e cerrado. No dia 4 de Junho, Eisenhower ordenou novo adiamento, por 24 horas, da operação a levar a cabo, «*mas no dia 5 de Junho, às 4 horas da manhã, os dados estavam irremediàvelmente lançados; o desembarque teria lugar no dia 6*». Os bombardeiros e aviões de caça embrenharam-se pela noite e uma extraordinária formação de navios e de lanchas de desembarque deixaram os seus ancoradouros: a «Operação Overlord» começava.

Hoje em dia, parece incrível que os alemães pudessem ter sido apanhados de surpresa, pois já de há muito sabiam que os Aliados preparavam um desembarque. As medidas tomadas para os iludir sobre as intensões dos Aliados — entre as quais os bombardeamentos de zonas não incluídas na futura zona de operações—terão certamente contribuído para se conseguir este efeito de surpresa. Mas o factor essencial foi o estarem os dirigentes nazis absolutamente convencidos de que a primeira vaga da invasão seria obrigatòriamente dirigida contra um porto cujo domínio se presumia indispensável para os Aliados, se é que estes pretendiam desembarcar os efectivos, em homens e material necessários a um ataque de grande envergadura.

Mas o «raid» de Diepe ensinara aos Aliados como é difícil conquistar um porto bem defendido e o seu grande trunfo foi terem inventado portos artificiais — Mulborries — uma gama de lanchas de desembarque e assalto, de tanques anfíbios e de todo um material que permitia dispensar o controle dum porto.

O elemento decisivo continuava, ainda assim, a ser a criação duma testa de ponte e, como diz a «História Oficial» *mais de 156 000 homens desembarcaram em França no primeiro dia da invasão, apesar da Barreira do Atlântico.*

Estabelecida a testa de ponte, o resto foi uma sequência natural.

Foi, na verdade, um incomparável feito de armas. Um dos factores do seu êxito foi sem dúvida alguma o trabalho realizado pela Resistência Francesa, cujas redes jamais deixaram de crescer e cujas acções se sucediam com intensidade cada vez maior, à medida que se ia aproximando o «Dia D».

Mas foi, sobretudo, a vitória dum ideal de colaboração entre os Aliados, duma colaboração heróica e sacrificada a que as cerimónias há dias realizadas na Normandia, por ocasião do vigésimo aniversário do «Dia D», renderam justa homenagem.

A ÓPTICA

Rua de José Estêvão, 23 — Telefone 23274 — AVEIRO

Óculos por receita médica e outros

Vende-se

Casa de bom rendimento perto da paragem do autocarro, com terreno anexo ou em fracções.
Nesta Redacção se informa.

RESTAURANTE PINHO

Trespassa-se

Por os proprietários não poderem estar à frente do negócio. Praça do Peixe — AVEIRO.

Terreno para construções

Vende-se em Aveiro, óptimo local, 30 metros de frente. Nesta redacção se informa.

OVOS MOLES

estanhos
antigos
porcelanas de aveiro
Av. do Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO

Externato de Albergaria
EM REGIME DE COEDUCAÇÃO
INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS
TELEFONE 52172 ● ALBERGARIA-A-VELHA

✱ CARPINTARIA

GARANTA A SOLUÇÃO IMEDIATA DOS PROBLEMAS DE SUA CASA. ESTA CARPINTARIA EXECUTA-LHE COM O MELHOR ACABAMENTO, O MAIS DIFICIL DOS TRABALHOS. NISTO, ESTÁ O SEU PRESTÍGIO.

cais da fonte nova • telefone 23305 • aveiro

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de vinte e seis de Junho de mil novecentos e sessenta e quatro, lavrada de folhas dezanove a vinte e uma, do Livro próprio número B-quarenta e um, — Nota do notário do Segundo Cartório da Secretaria Notarial de Aveiro, Licenciado em Direito Herique de Brito Câmara, — foi aumentado o capital social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada sob a denominação «Ferragens de Aveiro, Limitada», com sede e estabelecimento na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, desta cidade de Aveiro;

Que o referido aumento foi de quatrocentos mil escudos, — sendo, actualmente, de seiscentos mil escudos o capital da aludida sociedade; — e,

Que, em consequência, foi também alterado o artigo quarto do pacto social, o qual passou a ter a seguinte redacção:

Artigo quatro — O capital social, já integralmente realizado em dinheiro, é de seiscentos mil escudos, representado por quatro quotas de cento e cinquenta mil escudos cada uma, pertencendo uma a cada um dos sócios António Marques de Almeida, António da Rocha Couto, Américo Tavares dos Santos e César de Matos Oliveira.

É certificado que extraí e vai de conformidade com o original a que me reporto, — nada havendo que modifique, amplie, restrinja, contrarie ou condicione o que se certifica, quanto à parte omitida.

Aveiro, Secretaria Notarial, treze de Julho de mil novecentos e sessenta e quatro.

O Ajudante da Secretaria,
Raúl Ferreira de Andrade

Empregado de balcão

Com o serviço militar cumprido ou isento. Precisa a Papelaria Avenida - Aveiro — Telef. 23805.

Agências:
Omega e Tissot
Relojoaria CAMPOS
Frente aos Arcos — Aveiro
Telefone 23817

Empregado de Escritório

Precisa o Hotel Arcada — AVEIRO.

BOLACHAS
Paupério
BISCOITOS
PREMIADOS EM VÁRIAS EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS
À VENDA NAS BOAS CASAS

TRESPASSA-SE

Por motivo de retirada para o estrangeiro

Estabelecimento de Mercearias e Vinhos em Arneiros Mataduços. Tratar pelo telefone 23622 ou no escritório do solicitador Germano Fonseca, na Travessa do Governo Civil, em Aveiro

TRESPASSE

Estabelecimento moderno, artigo muito vendável, bom empate de capital, no centro da — Avenida do Dr. Lourenço Peixinho —

Informa esta Redacção

DESPORTOS

Continuações da última página

Xadrez de Notícias

(do Sporting) e Pimenta (do Cova da Piedade).

Desligado do Beira-Mar, o treinador espanhol Berna recebeu convites do Nacional da Madeira e do Marinhense — tendo chegado já a acordo (na penúltima sexta-feira) com o grupo da Marinha Grande.

No segundo Curso de Treinadores Profissionais da Federação Portuguesa de Futebol, que se iniciou no dia 15 e durará até 8 de Agosto próximo, encontram-se inscritos os antigos futebolistas do Beira-Mar Fernando Hassane-Aly, António Dias de Lemos, Amândio Alexandre dos Santos, e Carlos Valente Benedito. Também Artur Pedro Costa, massagista dos beiramarenses nas últimas temporadas, se encontra a frequentar aquele Curso.

Os futebolistas Romeu, Alberto e «Néné» foram dispensados pelo Beira-Mar.

Colectiva

1.º - Ovarense; 2.º - Porto; 3.º - Alpiarça; 4.º - Sporting; 5.º - Académico.

● Nos *sprints* oficiais, disputados de dez em dez voltas, triunfaram: Amadeu Silva (10.ª), José Pinto (20.ª), Mário Silva (30.ª, 50.ª e 70.ª), Lima Fernandes (40.ª) e João Gomes (60.ª)

ANDEBOL

Juniores

● Na prova de juniores, continua sem perder e sem ceder pontos o Porto, agora que se entrou já na segunda volta.

★ *Resultados dos jogos do último fim de semana:*

Porto - Académica . . .	28 - 6
Vigorosa-Reg. Agrícolas .	15 - 2
Porto - Reg. Agrícolas . .	23 - 4
Vigorosa - Académica . .	10 - 8

★ *Classificação actual:*

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	7	7	—	—	146-29	21
Vigorosa *	7	5	1	1	66 - 54	17
Espinho	5	3	1	1	50 - 45	12
Académica	7	2	—	5	69 - 95	11
Beira-Mar	5	1	—	4	31 - 72	7
R. Agrícolas	7	—	—	7	25-112	7

* Tem uma falta de comparência

● Hoje e amanhã, a competição prossegue, com jogos em Aveiro e Espinho, realizando-se estes desafios:

Beira-Mar - Regentes Agrícolas
Espinho - Académica
Beira-Mar - Académica
Espinho - Regentes Agrícolas

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

FAZ-SE SABER que no dia VINTE E OITO do corrente mês de Julho, pelas DEZ horas, neste Tribunal, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública pela segunda vez, do imóvel a seguir mencionado, penhorado aos executados João Simões Lopes e mulher Rosa Simões Ferreira, ele comerciante e residente em Granja de Baixo-Oliveirinha e ela doméstica, residente em Mamodeiro, nos autos de execução de sentença em que é exequente José Francisco Peralta, casado, lavrador, residente na Costa do Valado, freguesia de Oliveirinha, desta comarca e que será entregue a quem maior lanço oferecer além daquele que adeante se indica:

Imóvel a pracear

Terreno a mato sito no Brejo das Vacas ou Carrejão, freguesia de Eirol, confinante do Norte com Francelina Lopes Vieira, Sul com Manuel Gonçalves Oliveira, Nascente com vários e do Poente com Henrique Simões Vieira, inscrito na matriz sob o artigo 1063, descrito na Conservatória sob o número 45839, que vai à praça por metade do seu valor ou seja de MIL NOVECENTOS E NOVENTA E CINCO ESCUDOS.

Do prédio a arrematar foram nomeados depositários os próprios executados que são obrigados a mostrá-lo às pessoas que desejem examinar, podendo, porém, fixar as horas dentro das quais facultarão a inspecção, tornando-as conhecidas do público por qualquer meio.

Aveiro, 10 de Julho de 1964

O Escrivão de Direito,
Alcides Duarte Sequeira

Verifiquei:
O Juiz de Direito,
Silvino Alberto Vila Nova

Litoral ★ N.º 506 ★ Aveiro, 18-7-64

Nos dias 25 e 26, disputa-se, no Lago do Paraíso, o

I Grande Prémio Internacional da Ria de Aveiro

Em iniciativa deveras arrojada, e muito de louvar, aplaudir e agradecer, o Sporting Clube de Aveiro promove a realização de provas internacionais de motonáutica, nos próximos sábado e domingo, na nossa cidade.

Será disputado o I GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DA RIA DE AVEIRO — uma competição que conta com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e que vai *estrear* a nova e magnífica pista do Lago do Paraíso, a dois passos do centro citadino, em espectaculares regatas da emotiva modalidade.

Teremos em Aveiro, além dos mais consagrados nomes da motonáutica nacional, desportistas estrangeiros de grande cartel, sendo de referir as presenças dos famosos motonautas Felicien Perez, Glorieux, Pannetier, Rocca Oreste e Frydlender.

Tudo se conjuga, portanto, para um notável êxito desportivo do Sporting de Aveiro — êxito de grande significado e interesse turístico, tanto para a cidade como para a região lagunar de que Aveiro é capital.

Serão admitidos no I GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DA RIA DE AVEIRO três categorias de barcos: Turismo (ET), Corrida (EU e DU) e «Stock» (SD e SC).

O percurso, triangular, terá uma extensão de 1.500 metros, compreendendo as regatas três «mãos», de oito voltas cada — em todas as da distribuição dos prémios.

O programa, criteriosamente estabelecido, ficou assim elaborado:

Sábado, 25

10.30 horas — Reunião do Júri Técnico com os concorrentes. *15.30 às 16.45 horas* — Treinos de pista. *16.50 horas* — Início do I GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DA RIA DE AVEIRO, com a cerimónia do içar das bandeiras dos países com desportistas presentes nas provas. *17 horas* — início das regatas: 1.ª e 2.ª «mãos» das categorias SD e SC, e 1.ª «mão» das categorias DU, ET e EU.

Domingo, 26

16.30 às 19 horas — Continuação das regatas: 3.ª «mão» das categorias SD e SC, e 2.ª e 3.ª «mãos» das categorias DU, ET e EU. *21 horas* — Jantar de confraternização, seguido da cerimónia categorias.

FESTA ANUAL da A. F. A.

Hoje, pelas 20.30 horas, no Restaurante Galo d'Ouro, realiza-se o já tradicional jantar de confraternização desportiva dos corpos gerentes da Associação de Futebol de Aveiro e dos clubes seus filiados.

Durante a festa, serão entregues taças e prémios de correcção desportiva, referentes à época em curso.

Assistirão, como nos anos anteriores, prestigioass personalidades do futebol nacional (dirigentes federativos, de outras associações e dos organismos da arbitragem); e virá a Aveiro, expressamente para presidir àquela festiva reunião, o sr. Dr. Armando Rocha, ilustre Director Geral dos Desportos.

LAMAS

um BRILHANTE CAMPEÃO NACIONAL

Com um final de temporada irresistível, o CLUBE DE FUTEBOL UNIÃO DE LAMAS ganhou, com mérito reconhecido unânimemente, a última prova nacional da época: o Campeonato da III Divisão, torneio que teve agora a sua décima sexta edição. (Anote-se, por curiosa, a pendência dos grupos aveirenses para triunfarem nesta prova: em 1950, a Ovarense; em 1958, a Oliveirense; em 1959, o Beira-Mar; e em 1964, o Lamas).

Várias vezes já, os lamacenses ganharam o Campeonato de Aveiro. Mas este seu êxito, com foros de grande sensação, é, sem dúvida, a mais brilhante página do historial do simpático clube da ridente Santa Maria de Lamas. Compreensível, pois, o enorme júbilo com que se festejou a derradeira vitória dos rubros-negros (2-1 frente ao Almada, em desafio realizado em Tomar, no domingo findo): — é que, para além desse triunfo, comemorava-se ainda a ascenção do Lamas à II Divisão Nacional. E este triunfo — todos bem o entenderão — é o melhor prémio jamais obtido pelo União de Lamas, ao longo dos seus trinta e dois anos de práticas desportivas.

Com os nossos parabéns, deixamos exarado o voto de que esta vitória seja incentivo para futuros cometimentos igualmente prestigiantes para a nossa região.

REBOREDO é o novo treinador do BEIRA-MAR

O conhecido treinador argentino FRANCISCO REBOREDO — várias épocas ao serviço do F. C. do Porto e que, este ano, orientou os futebolistas do Vitória de Setúbal e do Sporting — chegou a completo acordo com o Beira-Mar, para assumir, na próxima época, a direcção dos seus quadros futebolísticos.

Concluídas no sábado as conversações preliminares entre os dirigentes do Beira-Mar e o seu novo treinador, Reboredo esteve em Aveiro na terça-feira, a fim de assinar o respectivo contrato — cujas condições não foram reveladas.

Os treinos dos negro-amarelos principiam em 10 do próximo mês de Agosto.

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

Ciclismo

Campeonato Nacional de Amadores-Seniores

Num percurso de 201 quilómetros, com partida e chegada em Sangalhos, disputou-se, no domingo, o Campeonato Nacional de Amadores-Seniores — prova que reuniu a presença de 25 ciclistas, em representação de seis club s: Benfica (6), Ovarense (3), Porto (6), Recreio de Águeda (2), Sangalhos (1) e Sporting (7). Não compareceram os representantes do Ginásio de Tavira, Leixões e Louletano.

A prova foi quase sempre disputada em pelotão — sendo a vitória final disputada em «sprint» por grande número de estradistas, que cortaram a meta pela seguinte ordem:

1.º - António Moreira, Benfica, 5 h. 49 m. 58 s.; 2.º - Joaquim Santiago, Sangalhos; 3.º - Carlos Santos, Ovarense; 4.º - Albino Alves, Porto; 5.º - Aníbal Patrício, Sporting; 6.º - José Ramalhete, Sporting; 7.º - Manuel Mota Pais, Benfica; 8.º - Rogério Almeida, Benfica; 9.º - Leonel Marques, Benfica; 10.º - Carlos Correia, Benfica; 11.º - Fernando Mendes, Ovarense; 12.º - Manuel Petiz, Porto; 13.º - António Domingues, Sporting; 14.º - António Pereira, Porto; 15.º - António Mina Santos, Recreio de Águeda; 16.º - Leonel Miranda, Sporting; 17.º - Manuel Correia, Sporting — todos com o tempo do vencedor; 18.º - António Sousa, Porto, 5 h. 50 m. 19 s.; 19.º - Cosme Oliveira, Porto, 5 h. 51 m. 31 s.; 20.º - António Lopes, Sporting, 6 h. 5 m. 29 s.; 21.º - Zeferino Norte, Benfica, m. t..

Desistiram: Anselmo Gomes (Ovarense), Manuel Peres (Recreio de Águeda), Rogério Cardoso (Porto) e Vitor Fidalgo (Sporting).

A média do vencedor foi de 34,464 kms/h..

IV Circuito de Cantanhede

No Estádio Municipal de Cantanhede realizou-se, no pretérito domingo, uma interessante competição velocipédica, para «independentes», que reuniu 28 ciclistas (quatro por equipo) dos seguintes clubes: Académico do Porto, Águias de Alpiarça, Benfica, Ovarense, Porto, Sangalhos e Sporting.

O *IV Circuito Ciclista de Cantanhede* — que compreendia 80 voltas à pista, num total de 60 quilómetres — proporcionou as seguintes classificações:

Individual

1.º - Mário Silva, Porto, 1 h. 37 m. 45 s.; 2.º - João Gomes, Ovarense, 1 h. 38 m. 18 s.; 3.º - Lima Fernandes, Alpiarça, 1 h. 38 m. 42 s.; 4.º - Mário Miranda, Porto, m. t.; 5.º - Manuel Luís Costa, Ovarense, m. t.; 6.º - João Sarreira, Benfica, m. t.; 7.º - Manuel Ferreira, Ovarense, m. t.; 8.º - José Pacheco, Sporting, m. t.; 9.º - Agostinho Correia, Alpiarça, m. t.; 10.º - Antonino Baptista, Sangalhos, m. t.; 11.º - Francisco Marinho, Académico, m. t.; 12.º - José Ferreira, Sporting, 1 h. 39 m. 3 s.; 13.º - Florêncio Silva, Benfica, m. t.; 14.º - Manuel Costa, Alpiarça, m. t.; 15.º - Augusto Cardoso, Académico, 1 h. 39 m. 30 s.. 16.º - Luís Birrento, Sporting, 1 h. 39 m. 40 s.; 17.º - José Pinto, Porto, 1 h. 39 m; 45 s.; 18.º - Albino Mendes, Académico, 1 h. 40 m. 42 s..

Desistiram: Manuel Castro (Académico), João Brito (Alpiarça), António Pedro Júnior (Sporting), João Borges (Ovarense), Manuel Cortinhola (Benfica), Amadeu Silva, Manuel Rodrigues e José Mariz (Sangalhos). Foi eliminado: Custódio Cristina (Benfica).

Continua na página 7

Andebol de Sete

Campeonatos Nacionais

I Divisão

● O início da segunda volta do torneio ficou assinalado por duas consecutivas faltas de comparências do Celas, «lanterna-vermelha», nos desafios que deveria efectuar no Porto.

De notar, ainda, que o Sporting conseguiu manter-se invicto, nos jogos realizados na região aveirense, mas que a sua invencibilidade correu sério risco, ante o Atlético Vareiro, no domingo. De facto, os «leões» apenas venceram por 4-3...

Outro apontamento ainda, para assinalar novos êxitos dos aveirenses ante o segundo classificado de Lisboa, o Almada.

● *Resultados gerais:*

Jogo	Resultado
Porto - Académica	31 - 8
Salgueiros - Celas	V - D
Naval - Vit. Setúbal	13-12
Paramos - Sporting	9 - 15
Atl. Vareiro - Almada	10 - 8
Porto - Celas	V - D
Salgueiros - Académica	27-12
Paramos - Almada	14-13
Atl. Vareiro - Sporting	3 - 4

★ *Classificação actual:*

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Sporting	11	11	—	—	228-124	33
Porto	11	10	—	1	211-114	31
Salgueiros	11	7	1	3	162-139	26
Naval	10	6	—	4	176-147	22
V. Setúbal	10	5	—	5	196-186	20
A. Vareiro	11	4	1	6	155-171	20
Almada	11	4	—	7	152-150	19
Paramos	11	4	—	7	152-168	19
Académica	11	2	—	9	126-228	15
Celas *	11	—	—	11	97-228	9

* Tem duas faltas de comparência

Continua na página 7

XADREZ de NOTÍCIAS

O Ministério da Educação Nacional, através da Direcção Geral da Educação Física, Desportos e Saúde Escolar, vai dispender importantes verbas em instalações desportivas e apetrechamentos gimno-desportivos, mercê das receitas que lhe couberam do «Totobola».

Para Aveiro, e como comparticipação na construção de um Pavilhão de Desportos (de 49 x 39 metros), foram destinados 400 contos.

No domingo, em desafio amigável realizado em Aveiro, Beira-Mar e Coimbrões (equipas de principiantes) empataram a três bolas.

O prestigioso e eclético Sporting de Espinho, com um vasto e bem escalonado programa de realizações culturais, desportivas, recreativas e sociais, está a comemorar as suas Bodas de Ouro.

Em Bustos, no domingo, o Beira-Mar derrotou por 11 - 0 o Recreio de Águeda, em partida-treino de futebol ali efectuada com fins beneficentes.

Em 9 de Agosto próximo, pelas 10.30 horas, realizam-se no Estádio de Mário Duarte provas de aptidão atlética dos filiados da Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol de Aveiro. Haverá corridas de 80 e de 1500 metros — para que se estabeleceram os «mínimos» de 12 segundos e de 6 30 minutos, respectivamente.

Esta noite, realiza-se uma Assembleia Geral Extraordinária do Estarreja, para se pronunciar sobre a cedência do promisssor junior Miranda — um interior-esquerdo em que o Futebol Clube do Porto, por conselho de Artur Baeta, tem especial interesse.

Todavia, também o Benfica parece pretender o concurso desse mesmo futebolista...

Entretanto, o guarda-redes Rita, ao abrigo da lei militar, deve ser transferido do Estarreja para o Atlético.

Inesperadamente, o treinador Rui Araújo abandonou o Estarreja, para reingressar no Feirense.

Ao que sabemos, os dirigentes do clube estarrejense vão apresentar o caso às entidades superiores, pois tinham firmado um acordo (verbal) com aquele técnico.

E, entretanto, têm em estudo propostas dos treinadores Frederico Barrigana, Carlos Xavier Moscaró (chileno) e António de Sousa Gomes (antigo «portista», com o Curso de Treinadores de Espanha).

O aveirense António Peixinho vai competir, em 24, 25 e 26 do mês corrente, no Grande Prémio Automobilístico de Portugal, que se disputa em Cascais, conduzindo um «Lotus-Elan» e formando equipa com o volante De Siebenthal, que tripulará um «Lotus-Elite».

De novo treinada por Júlio Pereyra, a Ovarense procura reforçar os seus quadros de jogadores, anunciando-se como recrutas Alberto e Calisto (do Beira-Mar) e Companhã (do Feirense).

A Sanjoanense intenta igualmente valorizar o seu «plantel» de futebolistas, dizendo-se que assegurou já o concurso de Jambane e Gonzalez (do Feirense), «Cabrinha»

Continua na página 7

Ex.mo Sr.
João Sarabando